



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS
CIÊNCIAS AMBIENTAIS – PROFCIAMB UEFS

JOÃO LIMA BARBOSA NETO

ALÉM DOS MARIMBUS: ESTRATÉGIA ESCOLAR ENTRE A LITERATURA E
AS CIÊNCIAS AMBIENTAIS

FEIRA DE SANTANA

2025



JOÃO LIMA BARBOSA NETO

ALÉM DOS MARIMBUS: ESTRATÉGIA ESCOLAR ENTRE A LITERATURA E
AS CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB- da Universidade Estadual de Feira de Santana como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Me. Delmar Alves de Araújo

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Marjorie Cseko Nolasco

FEIRA DE SANTANA

2025

Ficha Catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteado - UEFS

B198a

Barbosa Neto, João Lima

Além dos Marimbuses: estratégia escolar entre a literatura e as ciências ambientais / João Lima Barbosa Neto – 2025.

90 f.: il.

Orientador: Delmar Alves de Araújo

Coorientadora: Marjorie Cseko Nolasco

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais, Feira de Santana, 2025.

1.Análise literária. 2.Educação ambiental. 3.Sustentabilidade. 4.Relações socioambientais. 5.Sales, Heriberto (1917-1999). 6.Colégio Estadual de Tempo Integral Edgar Silva, Andaraí-BA. I. Araújo, Delmar Alves de, orient. II. Nolasco, Marjorie Cseko, coorient. III. Universidade Estadual de Feira de Santana. IV. Título.

CDU 82.0:504(814.22)

JOÃO LIMA BARBOSA NETO

**ALÉM DOS MARIMBUS: ESTRATÉGIA ESCOLAR ENTRE A LITERATURA E AS
CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Feira de Santana, como parte das exigências do Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais, para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Ambientais.

Área de Concentração: Ambiente e Sociedade

Aprovada em 04 de novembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

 DELMAR ALVES DE ARAUJO
Data: 20/11/2025 12:16:50-0300
Verifique em <https://validar.itii.gov.br>

Prof.^o Me. Delmar Alves de Araújo - (CACD-UEFS)

Documento assinado digitalmente

 MARJORIE CSEKO NOLASCO
Data: 17/11/2025 16:22:28-0300
Verifique em <https://validar.itii.gov.br>

Prof.^o Dr.^a Marjorie Cseko Nolasco - (UEFS)

Documento assinado digitalmente

 PATRÍCIO NUNES BARREIROS
Data: 17/11/2025 10:27:58-0300
Verifique em <https://validar.itii.gov.br>

Prof.^o Dr.^o Patrício Nunes Barreiros - (UEFS)

Documento assinado digitalmente

 HERMILINO DANilo SANTANA DE CARVALHO
Data: 17/11/2025 15:41:14-0300
Verifique em <https://validar.itii.gov.br>

Prof.^o Dr.^o Hermilino Danilo Santana de Carvalho- (UEFS)

UEFS- 2025

Dedico este trabalho à minha avó Anésia Aguiar (In Memoriam) e minha querida mãe Maria Raimunda Barbosa (In Memoriam), educadoras do meu caminho. Mestras do sublime amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a Deus pela minha vida e por me permitir ser aprovado e trilhar nessa jornada de descobertas e aprendizagem que é o PROFCIAMB, e vivenciar experiências tão singulares nesse caminhar.

Agradeço ao carinho e apoio essencial de minha família, especialmente o carinho que sempre recebi de minha querida mãe, a qual sempre torceu e incentivou o meu sucesso e aprimoramento profissional e me deu força durante a travessia desta pesquisa. Mas que recentemente nos deixou para habitar a eternidade ao lado de Deus.

Agradeço profundamente aos nossos professores deste programa pelas valiosas contribuições acadêmicas, especialmente meus orientadores Delmar Alves Araújo e Marjorie Nolasco pelo grande apoio e preciosas contribuições para esta pesquisa.

Agradeço ao apoio de meus colegas e de toda equipe do Colégio Estadual de Tempo Integral Edgar Silva, com destaque para Juliana Rocha e Steve Wander Teixeira, grandes incentivadores e mobilizadores em nosso colégio para os programas de pós graduação, principalmente do PROFCIAMB. Agradeço também nossa diretora Clésia Valquíria Batista por todo apoio e companheirismo.

Agradeço aos meus queridos estudantes da turma de 3^a série Integral do Ensino Médio do ano de 2024, protagonistas essenciais para a tessitura deste trabalho que une a literatura como motivadora para produção de poemas, os quais também inspirarão e sensibilizarão leitores a refletirem sobre os temas abordados nesse percurso.

Aos meus companheiros de jornada da Turma V, profunda gratidão por conhecer pessoas tão singulares. Imensa gratidão também aos amigos e conterrâneos José Leopoldo e Hiaquita Floripes, amigos especiais que partilharam comigo momentos e desafios nessa jornada de estudos. Agradeço especialmente aos nossos queridos e saudosos colegas (Raoni, Marcos, Jares, Cíntia e Carol) que hoje habitam a eternidade, por partilharem conosco histórias tão especiais e que hoje seguem sua jornada no mundo espiritual.

RESUMO

Esta pesquisa aponta por objeto de estudo a percepção dos alunos do ensino médio do Colégio Estadual de Tempo Integral Edgar Silva no Município de Andaraí- Bahia, acerca das relações socioambientais identificadas na obra Além dos Marimbuses de autoria de Heriberto Sales, a qual remete à exploração de madeira numa região de exauridos garimpos de diamantes. Na proposta da pesquisa pergunta-se qual contribuição da leitura crítica feita pelos alunos sobre os aspectos socioambientais presentes no romance “Além dos Marimbuses”. E, para efeito do objetivo geral, analisar as conexões existentes entre as relações socioambientais presentes na obra supracitada com a atualidade. Para sua retroalimentação, selecionou-se como objetivos específicos, identificar os principais temas socioambientais presentes na obra, estabelecer relação entre estes temas identificados na obra com os da contemporaneidade, desenvolver produções textuais sobre as relações ambientais identificadas na obra. Os principais conceitos e referenciais teóricos são concernentes à literatura contemporânea de temática regional, ecoliteratura, sustentabilidade ambiental, educação ambiental crítica, características socioambientais que foram dialogados, estrategicamente, com a metodologia para facilitar a percepção dos estudantes. A metodologia terá abordagem de estudo qualitativo por meio da pesquisação (planejamento da pesquisa e sensibilização, encontros de leitura, rodas de conversa). Dos resultados alcançados na pesquisa destacaram-se a caracterização dos alunos, mapeamento dos temas presentes na obra e painéis temáticos sobre os capítulos da obra lida. Como produto final será organizado um ebook com poemas com temática socioambiental no contexto da Chapada Diamantina.

Palavras-chave: literatura contemporânea de temática regional; ecoliteratura; sustentabilidade; educação socioambiental.

ABSTRACT

This research aims to examine the perceptions of high school students at the Edgar Silva State Full-Time School in the municipality of Andaraí, Bahia, regarding the socio-environmental relationships identified in the work "Beyond the Marimbus" by Herberto Sales, which refers to logging in a region of depleted diamond mining. The research proposal asks how critical readings perceive the aforementioned aspects of the novel "Beyond the Marimbus." The overall objective is to analyze the connections between the socio-environmental relationships present in the aforementioned work and the present day. For feedback, the specific objectives selected were to identify the main socio-environmental themes present in the work, establish a relationship between these themes identified in the work and those of the present day, and develop textual productions on the environmental relationships identified in the work. The main concepts and theoretical frameworks concern contemporary literature on regional themes, ecoliterature, environmental sustainability, critical environmental education, and socio-environmental characteristics. These were strategically discussed within the methodology to facilitate student understanding. The methodology will adopt a qualitative approach through action research (research planning and awareness-raising, reading meetings, and discussion groups). The research findings include student characterization, mapping of the themes present in the work, and thematic panels on the chapters of the work read. The final product will be an ebook with poems on socio-environmental themes in the context of Chapada Diamantina.

Keywords: contemporary literature with a regional theme; ecoliterature; sustainability; socio-environmental education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do território de Andaraí.....	17
Figura 2 - Garimpeiros trabalhando na serra de Andaraí.....	18
Figura 3 - Vista panorâmica da antiga Rua Dr. Timóteo Maciel	19
Figura 4 - Fachada do Colégio Estadual de Tempo Integral Edgar Silva.....	21
Figura 5 - Percurso metodológico	31
Figura 6 - Estudantes do 3º Ano Integral lendo capítulos da obra Além dos Marimbuses – CETI- Edgar Silva – Andaraí.	35
Figura 7 - Estudantes construindo diário de bordo a partir da leitura de capítulos da obra Além dos Marimbuses, em agosto de 2023 – CETI- Edgar Silva – Andaraí.....	36
Figura 8 - Roda de conversa sobre Sustentabilidade	37
Figura 9 - Roda de conversa - Abordagem sobre Desenvolvimento Sustentável	38
Figura 10 - Roda de Conversa com Ângela Vilma sobre a obra de Heriberto Sales	40
Figura 11 - Café da manhã após a roda de conversa com a escritora Ângela Vilma.	41
Figura 12 – Amostra do diário de bordo da estudante Meirele Silva dos Santos	46
Figura 13 – Amostra do diário de bordo do estudante Róger Novais.....	47
Figura 14 – Painéis temáticos em formato digital representando capítulos da obra Além dos Marimbuses	49
Figura 15 - Painéis temáticos impressos dos capítulos de Além dos Marimbuses	50
Figura 16 - Amostra do Ebook - Entrelinhas em Versos- Poemas Inspirados na Obra Além dos Marimbuses	51
Figura 17 - Apresentação de versão preliminar do ebook para a comunidade .	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Caracterização dos sujeitos por idade	44
Quadro 2- Caracterização dos sujeitos por gênero	45
Quadro 3- Caracterização dos sujeitos por etnia	45
Quadro 4 - Mapeamento Temático da obra Além do Marimbus	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- APA – Área de Proteção Ambiental
CETI – Colégio Estadual de Tempo Integral
FLIAN – Feira Literária de Andaraí
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ONU – Organização das Nações Unidas
ODS – Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável
PROFCIAMB – Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais
TAL - Projeto Tempo de Artes Literárias (Sec. Edu. BA)
EPA - Projeto Educação Patrimonial e Artística (Sec. Edu. BA)
AVE - Projeto de Artes Visuais Estudantis (Sec. Edu. BA)
NTE - Núcleo Territorial de Educação
BNCC- Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	16
1.1.1 <i>O município de realização da pesquisa</i>	16
1.1.2 <i>Escola onde se realizou a pesquisa</i>	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
2.1 ASPECTOS DA LEITURA LITERÁRIA	22
2.2 A OBRA ALÉM DO MARIMBUS: LITERATURA CONTEMPORÂNEA DE TEMÁTICA REGIONAL, ECOLITERATURA E A LITERATURA DA CHAPADA DIAMANTINA.....	23
2.3 CONEXÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM A OBRA EM ESTUDO.....	27
3 METODOLOGIA.....	31
3.1 INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
3.1.1 <i>O Diário de Bordo</i>	32
3.1.2 <i>A Roda de Conversa</i>	33
3.2 PERCURSO METODOLÓGICO	33
3.3 ETAPAS DA PESQUISA.....	34
4 RESULTADOS	43
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS	44
4.2 ALÉM DOS DIÁRIOS DE LEITURA	45
4.3 MAPEAMENTO TEMÁTICO DA OBRA LIDA	47
4.4 CONSTRUÇÃO DE PAINÉIS TEMÁTICOS REPRESENTANDO OS CAPÍTULOS DE ALÉM DOS MARIMBUS.....	49
4.5 EBOOK DE POEMAS INSPIRADOS NOS TEMAS SOCIOAMBIENTAIS	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICE I.....	60

APÊNDICE II	65
APÊNDICE III -	66
APÊNDICE IV	86

1 INTRODUÇÃO

A crise socioambiental do século XXI, marcada pela intensificação dos conflitos entre modelos de desenvolvimento e a conservação ambiental, demanda novas abordagens educativas que formem cidadãos críticos e conscientes. Neste contexto, a literatura emerge não apenas como expressão artística, mas como potente instrumento pedagógico para problematizar a relação entre homem e natureza, permitindo uma análise crítica do passado que ilumine os desafios do presente.

É neste cenário que se insere esta pesquisa, desenvolvida entre 2023 e 2024, a qual elege como objeto de estudo as relações socioambientais identificadas na obra *Além dos Marimbuses* (1963), de Heriberto Sales, e suas reverberações na contemporaneidade – em especial, a exploração madeireira em uma região de exauridos garimpos de diamantes na Chapada Diamantina. A percepção de alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual de Tempo Integral Edgar Silva, no município de Andaraí-Bahia, acerca da obra validou a análise e produção literária destes estudantes.

O objetivo geral desta investigação propõe-se a analisar as conexões existentes entre as relações socioambientais presentes na obra supracitada e a realidade atual. Para operacionalizar este intento, definiram-se os seguintes objetivos específicos: I) identificar as relações socioambientais presentes na narrativa de Sales; II) relacionar os temas socioambientais da obra com problemáticas contemporâneas do território; e III) desenvolver a escrita poética dos discentes sobre as relações tratadas, com base na leitura da obra *Além do Marimbus*.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, ancorada nos princípios da pesquisa-ação. Esta opção metodológica justifica-se por permitir uma participação ativa dos sujeitos envolvidos, transformando-os de meros objetos de estudo em coautores do processo investigativo. Através de um ciclo dialético de planejamento, ação (encontros de leitura e rodas de conversa) e reflexão, buscou-se não apenas coletar dados, mas promover uma reflexão crítica e um empoderamento dos estudantes frente às realidades socioambientais que os cercam.

Os principais conceitos e referenciais teóricos são concernentes a literatura regional com destaque para a obra de Heriberto Sales, ecoliteratura, sustentabilidade ambiental, educação ambiental crítica, características socioambientais que foram

dialogados, estrategicamente, com a metodologia para facilitar a percepção dos estudantes.

O arcabouço teórico que fundamenta este trabalho é interdisciplinar, dialogando com os conceitos de ecoliteratura (Marques, 2012), que investiga como a literatura representa e influencia a percepção do ambiente; educação ambiental crítica (Loureiro, 2009), que supera a visão naturalista para focar nos conflitos socioambientais e na justiça ambiental; e o regionalismo literário de Heriberto Sales, cuja obra serve como espelho para as tensões históricas e atuais da Chapada Diamantina.

Como produto final e expressão do processo de aprendizagem foi organizado um e-book de poemas de temática socioambiental. Esta produção não será um fim em si mesma, mas uma ferramenta de divulgação e engajamento. Ela visa estimular a leitura da obra-fonte, convidando a comunidade escolar e local a refletir sobre as questões socioambientais de Além dos Marimbus que ainda permeiam e desafiam o contexto de Andaraí e da Chapada Diamantina.

Esta pesquisa afirma a potência de se desenvolver práticas pedagógicas situadas em um cenário singular. Ela articula ações socioeducativas com a valorização da história e cultura local, utilizando a ficção literária como janela para compreender as complexas e, por vezes, dramáticas relações do homem com o ambiente em sua busca por sobrevivência na Chapada Diamantina, propondo um modelo de educação que seja, simultaneamente, reflexivo, contextualizado e transformador.

A obra, “Além dos Marimbus” de Heriberto Sales, estudada nesta pesquisa, é emblemática pois aborda a temática ambiental, em meados do séc. XX. A literatura dialoga com o movimento evolutivo da sociedade, como também com a representação de suas virtudes e mazelas a fim de trazer à tona reflexões necessárias ao aprimoramento humano.

O romance escolhido para estudo na pesquisa, traz um recorte ambiental e expõe a preocupação do autor em retratar, através da construção ficcional, a extração ilegal de madeira. Desse modo, a obra emerge como ícone do regionalismo baiano, sob a ênfase de uma temática excêntrica e denunciativa que dialoga com as novas exigências de preservação ambiental.

O romancista Heriberto Salles traz em *Além do Marimbus* (1961), uma discussão sobre preservação ambiental, abordando temáticas que caracterizam a estratificação regional e cultural; como também, denuncia a extração da madeira desordenada.

Ao retratar o impacto ambiental na referida obra, o autor descreve o modo como os “toros” eram lançados ao rio Paraguaçu ou transportados por ferrovias para alimentar as serrarias nas grandes cidades, descreve também, os efeitos do desmatamento, um debate que ainda se mantém recorrente na Chapada Diamantina, quando se trata das carvoarias clandestinas.

A obra supracitada me fascinou ainda no Ensino Fundamental, quando li pela primeira vez nas aulas de Língua Portuguesa; porém, foi através das novas leituras na academia que comprehendi de maneira mais lúcida e apurada as analogias, tessitura e encadeamento narrativo da produção de Sales (1961), que ao lado de escritores baianos e nacionais povoam e aguçam o nosso imaginário. Assim a referida obra me motivou a pesquisa e me inspirou à reflexão através de sua trama recheada de diversos temas que permanecem atemporais.

Desde a infância estive cercado pelo mundo literário e pela docência. Esse fator me influenciou a buscar no Curso Licenciatura em Letras Vernáculas da UEFS (2007), aprimoramento para estimular meus futuros alunos sobre as preciosidades da Literatura e da Língua Portuguesa. Nesse sentido, as produções regionalistas, especialmente, as produções de Heriberto Sales, são para mim um manancial histórico e cultural para desenvolvimento de meus estudos e pesquisa.

Ao final da graduação em 2011, fui aprovado no concurso para professor da Secretaria de Educação do Estado da Bahia e passei a lecionar no Colégio Estadual Edgar Silva onde cursei todo o Ensino Médio e leciono há 13 anos. Nesta escola, permaneço partilhando com meus alunos, o fascínio pela literatura de autores da terra, a exemplo de Heriberto Sales e Ângela Vilma. além de construir saberes interdisciplinares que dialogam com as diversas faces identitárias do saber, especialmente sobre o cuidado com o Meio Ambiente e a Sustentabilidade.

Durante minha trajetória de docência, participei de projetos pedagógicos da Secretaria Estadual de Educação (Especialmente o TAL- Tempos de Arte Literária e AVE-Artes Visuais Estudantis, projetos artísticos da Secretaria de Educação do Estado da Bahia que compões o conjunto de projetos pedagógicos institucionais da rede estadual.) os quais estimularam os educandos na produção literária, musical, artística e multimídia. Em diversas edições dos referidos Projetos Estruturantes, fui professor- orientador de vários estudantes, alguns dos quais em 2017, foram finalistas em diversas modalidades artísticas, representando o NTE-03 – Seabra, na etapa estadual.

Numa perspectiva interdisciplinar, além do valor pessoal, a pesquisa apresenta um caráter científico e social pois comunga com os interesses ambientais da contemporaneidade, principalmente, com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) que apresenta os Objetivos para Desenvolvimento Sustentável.

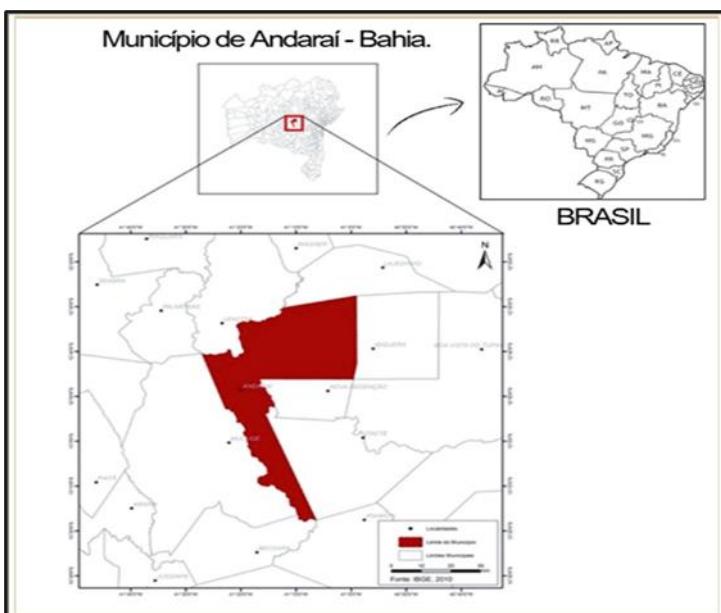
A dissertação está dividida em 5 capítulos, que trazem no percurso da pesquisa a produção dos estudantes, após produzirem os seus diários, montagem dos painéis temáticos representando os principais capítulos da obra norteadora “Além do Marimbus” e nas rodas de conversa geraram o mapeamento dos temas que estão presentes na obra contextualizados com os ODS. Para o ensino de leitura e escrita, esse cenário agrupa temas da atualidade como a preservação ambiental e a literatura se apresenta como essencial na construção de uma educação que promove o pensamento crítico e a cidadania.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1.1 O município de realização da pesquisa

O município de Andaraí (Figura 1) fica localizado na região baiana denominada como Chapada Diamantina. Seu nome origina-se das explorações de diamantes, no final do século XIX e início do século XX. (Cruz, 2006).

Figura 1 - Mapa do território de Andaraí



Fonte: Rocha (2025).

O território que atualmente é a cidade de Andaraí, foi povoado inicialmente por povos da qual a história nada se conhece além das pinturas rupestres que deixaram, habitantes de um período estimado entre 10/11000 anos atrás (Teixeira, 2021). Já no período que engloba a invasão colonial do século XVI até a ocupação das lavras diamantinas em meados do século XIX, a região do Vale do Rio Paraguaçu e Serra do Sincorá era habitada por indígenas conhecidos como Maracás (possivelmente da etnia Pataxó ou Cariri) e os Payayás (Borges, 2020). Pode-se afirmar, considerando os registros de pinturas rupestres e os costumes culturais que ainda existem, que esta região foi ocupada no passado por diversas etnias indígenas.

Ainda sobre a ocupação na região, é importante ressaltar que para além dos povos indígenas que ali viveram, no período da descoberta oficial das lavras (1844), já se tinha o conhecimento da existência de quilombos. Conforme Toledo (2008), o nome Andaray, aparece em uma fonte de 1796 como o nome de um quilombo, documento que destaca as expedições organizadas para destruir os quilombos de Orobó (Itaberaba), Tupim (Boa Vista do Tupim) e Andaray.

O nome da cidade tem influência indígena tendo origem em Andira (morcego) e Y(rio), significando rio dos morcegos, sobre o qual entende-se que a escolha do nome se deve à presença de inúmeras grutas, as quais também abrigam grande número de morcegos.

O território que atualmente é a cidade de Andaraí foi povoado inicialmente por índios Cariris e por negros aquilombados. O seu nome tem influência indígena tendo origem em Andira (morcego) e Y(rio), significando rio dos morcegos, no qual entende-se que a escolha do nome se deve a presença de inúmeras grutas, as quais também abrigavam grande número de morcegos. Há também registros que datam do ano de 1796 por D. Rodrigo de Souza Coutinho, da presença de Quilombos na região, se destacando os de Orobó, Tupins e os de Andarahy, mas posteriormente foram destruídos e diversos de seus integrantes presos e devolvidos aos donos (Andaraí, 2025).

Por volta do ano de 1845, um grupo liderado pelo capitão José de Figueiredo protagonizou a descoberta das terras em que atualmente está estabelecido o município de Andaraí, vindos do povoado de Santa Isabel do Paraguaçu. Este feito teve como objetivo principal a exploração de ouro e diamantes (Figura 2) das terras onde hoje está estabelecido o território do município de Andaraí. Durante o Império, Andaraí destacou-se como um dos principais polos de extração diamantífera do Brasil, ao lado de outras localidades como Lençóis, Mucugê e Palmeiras. “A economia local, neste período, baseava-se fortemente na organização comunitária em torno dos garimpos, o que gerou um ambiente social heterogêneo e marcado por intensas disputas por recursos naturais.” (IBGE, 2025).

Figura 2- Garimpeiros trabalhando na serra de Andaraí



Fonte: IBGE (2025)

A fama da riqueza das minas nas terras da Chapada Diamantina, especialmente na região de Andaraí, atraiu garimpeiros vindos de Caetité e de Bom Jesus do Rio de Contas, o que gerou um aumento representativo da população da região. Dessa forma, surgiram

as primeiras fazendas de agricultura e a pecuária, que geraram os primeiros povoados como o do Comercinho, Piranhas e o arraial da Passagem às margens do rio Paraguaçu, os quais buscavam suprir a grande demanda da população garimpeira por alimentos.

Desse modo, foi constituído o município de Andaraí que se desenvolveu com a chegada de novos moradores de outras segmentos. Esse processo implicou na construção de edificações em estilo colonial (Figura 3) que foram com o passar do tempo, tomando o lugar das precárias edificações dos primórdios da urbanização, assim a configuração urbana de Andaraí ganhou forma, com formação do comércio local, capela e indústrias de transformação. (IBGE, 2025).

Figura 3- Vista panorâmica da antiga Rua Dr. Timóteo Maciel



Fonte: IBGE (2025)

Com a proclamação da República, em 1889 e a abolição da escravidão no ano anterior, a atividade garimpeira entrou em declínio. A concorrência internacional, especialmente com os diamantes da África do Sul, e, posteriormente, com o desenvolvimento dos diamantes sintéticos (carbonato), e a mecanização tardia dos garimpos agravou a crise econômica na região. Em 1884, Andaraí foi elevada à categoria de vila, o que representou reconhecimento administrativo de sua importância econômica na época. Paralelamente à mineração, desenvolveu-se a produção agrícola, com destaque para o cultivo de café no Vale do Pati, vindo mais tarde à decadência por uma política que favoreceu os cafeicultores do sul e sudeste (Andaraí, 2025).

Ao longo do século XX, a prática do garimpo ganhou métodos mecanizados, provocando graves impactos ambientais, como o assoreamento de rios, degradação do solo e perda de biodiversidade. Tais danos culminaram na extinção do garimpo legal em 1996, como medida de proteção ambiental (Andaraí, 2025).

Associado à necessidade de preservação ambiental foi criado o Parque Nacional da Chapada Diamantina em 1985. É uma unidade de conservação, área de proteção ambiental, (Marimbus), criada pelo decreto estadual nº 2216 de 14 de junho de 1993 que compreende uma extensão que abarca os municípios de Lençóis, Iraquara, Palmeiras e Andaraí, segundo o Plano de Manejo da APA- Marimbus – Iraquara (Bahia, 1997).

Embora a atividade garimpeira tenha sido oficialmente proibida, na atualidade ela continua influente no cotidiano da população local, tanto como prática cultural quanto como fonte de renda. Iniciativas recentes têm buscado promover a regularização da atividade e mitigar seus impactos ambientais, com foco em práticas sustentáveis, no fortalecimento da identidade cultural da região e ecoturismo que tem sido a principal prática econômica da atualidade. (Andaraí, 2025).

Entende-se que a APA (Área de Preservação Ambiental) é uma unidade de uso sustentável de seus recursos naturais, de grande relevância ambiental ou cultural e busca preservar a biodiversidade e recursos naturais, como também permite a interação humana de forma disciplinar e sustentável (BRASIL, 2000).

Depois desse reconhecimento, o Pantanal do Marimbus, enquanto área natural legalmente protegida, passou a representar uma potencialidade turística no cenário regional e nacional, tendo em vista seus atributos da biodiversidade local e paisagísticos. Desse modo, entende-se a relevância de preservar esse território que possui grande importância para a biodiversidade local e global.

1.1.2 Escola onde se realizou a pesquisa

O Colégio Estadual de Tempo Integral Edgar Silva (Código INEP 29425166, Código SEC 1178017- NTE 03 – Chapada Diamantina) foi inaugurado no dia 30 de abril de 2023, sediado na Rua do Campo, Bairro Alto do Ibirapitanga, S/N, em Andaraí- BA (Figura 4). Esta instituição pública de ensino de grande porte integra a rede estadual do município, ofertando Ensino Médio Regular e Integral, EJA- Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio Integral Técnico em Gastronomia. A escola funciona em três

turnos (matutino, vespertino e noturno) no qual são contemplados em 2025 um total de 522 alunos.

Figura 4 - Fachada do Colégio Estadual de Tempo Integral Edgar Silva



Fonte: Acervo do autor (2024)

A estrutura física do colégio é ampla e diversificada, composta por 01 Módulo Principal integrado por 12 salas de aula, 01 secretaria, 01 reprografia, 01 recepção, 01 biblioteca (dois andares), 01 sala da diretoria, 01 sala para Coordenação Pedagógica, 01 sala para Coordenação de Estágio, 01 sala dos professores (copa, sala de estudos, de reunião e banheiros), 02 laboratórios de linguagens, 01 sala de informática, 01 sala Educação Especializada, 01 sala de atendimento socioemocional, 02 laboratório de Ciências, 01 laboratório de Ciências da Natureza, 01 laboratório de Ciências Exatas, 01 laboratório de gastronomia, 01 sala de monitoramento e vigilância, 01 sala multiuso, 01 sala de dança, 01 almoxarifado, 01 teatro (camarins, banheiros, depósito, sala de áudio-som). Além do pátio esportivo composto por 01 piscina semiolímpica, 01 campo sintético de futebol integrado à pista de corrida, 01 quadra de esportes. Conta ainda com 1 restaurante estudantil composto por salão de refeições, cozinha industrial, sala de nutrição, depósitos, sala de refrigeração e banheiros de funcionários.

A equipe de recursos humanos da escola é integrada por um quadro de funcionários composto por 19 professores, 01 secretária escolar, 03 assistentes administrativos, 01 diretora, 02 vice-diretores, 2 porteiros, 07 cozinheiras, 05 agentes de limpeza, 04 funcionários de serviços gerais, 06 vigilantes, 10 oficineiros do Programa Educa Mais, totalizando 60 funcionários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS DA LEITURA LITERÁRIA

O ato de ler, ao explorar um universo de diversidade literária, pode potencializar a percepção crítica de estudantes e agregar informações sócio-históricas, culturais e ambientais a eles expostas em obras literárias e em atividades pedagógicas, que proporcionam cognição entre o seu conhecimento prévio, o registro textual e a sua mensagem, por essa razão, são pertinentes destacar a importância da leitura nas atividades pedagógicas em sala de aula. Em consonância a essa proposta, Paulo Freire (2009), aponta que a leitura de mundo influencia na compreensão do texto.

[...] A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 2009, P.11).

Ainda sob esta perspectiva da construção do sentido do texto, Vilaça e Elias (2010, p.14), apontam que “o sentido de um texto é construído na interação textos-sujeitos, sendo, pois, a leitura uma atividade interativa (autor-texto-leitor) altamente complexa de produção de sentido.”

A literatura, como um universo de palavras e imagens diversas, é o ponto de partida para qualquer estratégia de incentivo à leitura. É preciso entender que estes alunos também estão inseridos em um universo particular de informações e de conteúdos culturais que compõem a sua identidade. Assim, os alunos já trazem consigo uma bagagem cultural diversificada, mesmo que não entendam essa bagagem como “literária”.

A leitura estimula o exercício da criatividade, a partir do contato com a obra estudada que os estudantes/leitores utilizaram a imaginação para compor os cenários, personagens, ações e acontecimentos da narrativa. Essa criatividade relaciona-se diretamente à interpretação textual, assim como a criação de novos textos.

A utilização do texto literário em sala de aula surge como uma prática de fomento à leitura, como uma oportunidade aos alunos de iniciarem, muitas vezes, pela primeira vez, o hábito de leitura. Para assegurar essa prática, a escola deve assumir a responsabilidade por esse fomento. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular

(BNCC) estabelece que a leitura literária é fundamental para o desenvolvimento integral do estudante, pois possibilita a ampliação da visão de mundo, o exercício da imaginação e da empatia, além de contribuir para a formação estética, ética e cidadã. A BNCC destaca que a escola deve garantir aos alunos o acesso à diversidade de produções literárias, promovendo experiências que estimulem o prazer pela leitura e a formação de leitores competentes e críticos (Brasil, 2018).

Atualmente, a prática de leitura está em declínio. Esse fato está diretamente relacionado a um complexo de causas: a utilização de TV, smartphones, entretenimento populares cada vez mais acessíveis ao cidadão moderno, que acabam ganhando o espaço dos livros.

O adulto brasileiro lê pouco, a criança menos ainda, a presença superlativa da TV, do vídeo, dos Best estrangeiros, da praia, dos quadrinhos, tudo parece concorrer para o perecimento do prazer de ler (Araújo, 2006, p. 19).

Com a mudança radical que a organização da sociedade capitalista causou na rotina das famílias, hoje, é muito difícil encontrar pais que leem para os filhos antes de dormir, ou, até mesmo, param para comentar alguma notícia lida, na hora do almoço ou jantar. Assim, os pais direcionam unicamente à escola, a exigência da prática de leitura.

O abismo que se cria no ensino médio, em referência à literatura, se deve à falta de hábito da prática de leitura em sua rotina. Por consequência, a maioria desses alunos rotulam os livros clássicos como maçantes e chatos, por se tratar de um estilo literário diferente do que estão acostumados.

Mesmo com o distanciamento temporal que os textos clássicos têm, a prática de leitura desconstrói essa barreira, efetivando o prazer pela descoberta, pela curiosidade, observando que apesar de terem sido escritos há tempos, esses livros guardam em si conteúdos recorrentes aos dias atuais, estando, portanto, em um eixo atemporal.

2.2 A OBRA ALÉM DO MARIMBUS: LITERATURA CONTEMPORÂNEA DE TEMÁTICA REGIONAL, ECOLITERATURA E A LITERATURA DA CHAPADA DIAMANTINA

O livro Além dos Marimbuses também pode ser classificado como obra da Ecoliteratura ou Literatura Ambiental, termo que para Couto (2013), aborda a relação

homem e natureza na literatura aguçando a reflexão sobre a importância da preservação ambiental, trazendo à tona uma abordagem de problemas ambientais e a dinâmica humana no ambiente.

Uma das obras precursoras desse caminho literário atemporal, conhecido como Ecoliteratura, é *Silent Spring* (1962) da autora americana Rachel Carson, que aborda sobre o uso indiscriminado de pesticidas e trouxe em suas páginas e entrelinhas uma forte crítica à indústria química produtora de agrotóxicos e a despreocupação do governo, da indústria e toda sociedade americana com os impactos destes produtos no ambiente.

Segundo Marques (2012), do ponto de vista etimológico, a Ecoliteratura nasce no conceito da Ecocrítica, que resulta da fusão entre “Ecologia” e “Crítica”. O termo foi cunhado inicialmente por William Rueckert em um artigo de 1978, no qual o autor propôs uma aproximação ecológica ao fenômeno literário. Sua consolidação como ramo dos estudos literários deu-se efetivamente em 1996, com a publicação do primeiro volume de artigos dedicado ao tema – uma antologia que ainda serve como referência fundamental. Em sua essência, a análise Ecocrítica busca conferir voz ao que foi historicamente silenciado: a natureza e o mundo não humano. Essa abordagem tornou-se viável a partir do advento dos estudos pós-estruturalistas e, sobretudo, dos estudos culturais, que permitiram o surgimento de perspectivas descentralizadoras – como os estudos pós-coloniais e de gênero. Ao transferir o eixo de análise de uma visão homocêntrica para uma ecocêntrica, a ecocrítica propõe uma mudança radical de perspectiva, interrogando-se sobre como o exterior ao autor – o ambiente, a paisagem, o mundo natural – informa e influencia não apenas o texto produzido, mas também as formas de percebe-lo e interpretá-lo.

A Ecoliteratura oferece uma lente crítica para se ler a produção literária contemporânea da Chapada Diamantina, onde a relação com o ambiente natural transcende a mera descrição cênica para assumir um caráter político e existencial. Se “Primavera Silenciosa” de Carson é um marco ao denunciar a intoxicação do mundo natural, as novas narrativas da Chapada Diamantina exploram, com igual urgência, as queimadas descontroladas, a herança cultural de resistência e a sabedoria ancestral ligada à terra. Nesse contexto, a Ecoliteratura local não se limita a um apelo preservacionista, mas configura-se como uma literatura de ressignificação e confronto, que coloca em choque modos de vida e visões de mundo antagônicas sobre o mesmo território.

Além dos Marimbus, publicada em 1961 pelo autor baiano Heriberto Sales, é um romance regionalista que se passa nos ambientes alagadiços (o Pantanal Marimbus) na

Chapada Diamantina. A narrativa centra-se no conflito entre a tradição e o progresso, simbolizado pelo embate entre João Camilo – um fazendeiro que vive em harmonia com a natureza, protegendo os animais e os costumes locais – e Jenner Chaves – um comprador de madeira que representa a exploração econômica predatória. Com uma prosa densa e descriptiva, Sales não apenas retrata a cultura e a paisagem do interior baiano, mas também constrói uma profunda crítica social e ambiental, questionando os custos do desenvolvimento e a destruição de modos de vida tradicionais em nome do lucro. A obra é considerada uma das mais importantes do regionalismo brasileiro do século XX, antecipando discussões ecológicas que se tornariam centrais décadas depois.

Além da pesquisa valorizar a temporalidade, memória, identidade e pertencimento cultural apresentadas no romance *Além dos Marimbus*, destaca também a importância das questões socioambientais, vistas na relação homem e natureza, os elementos culturais e identitários que povoam o universo do regionalismo da Chapada Diamantina.

Nos romances de Heriberto Sales a relação do homem com a natureza é muito estreita. A floresta, o rio e os pântanos em *Além dos Marimbus*, assim como as lavras e garimpos de Cascalho, formam o cenário da convivência entre o homem, a natureza e os animais. Esse constante diálogo entre o humano e o natural está fortemente relacionado com os mitos, lendas e crenças que conferem uma dimensão por vezes encantada e sobrenatural. (Garcia e Rehem, 2015, p. 471)

Deste modo, percebe-se uma forte relação reflexiva entre a narrativa ficcional e a relação entre o homem e o território que ele habita, numa dinâmica de pertencimento e também de crítica a sua influência sobre este território que abarca tanto a dimensão geográfica como também social, cultural e histórica.

Nessa perspectiva de relação reflexiva, Bispo (2006, p.15) enfatiza que “enraizados ou desterritorializados possuímos em nós o manancial da terra e do ar, dos espaços e das desmaterializações”. A autora salienta o poder reflexivo que literatura assume em estabelecer o diálogo entre a realidade e ficção, costurando em sua trama o amadurecimento da sociedade, especialmente, destacando as nuances características do romance regionalista.

Ao comentar a obra *Além dos Marimbus*, Pólvora (2017) traz a ressonância das lavras, mesmo que de forma sutil, abrange um período de transição da atividade econômica garimpeira para a agropecuária e denuncia que os agregados para as miragens da bateia aventureira, sem capital para o cultivo, senhores de latifúndio cedem matas aos madeireiros.

Destaca-se na obra em estudo, a moldura do que se entende como regionalista, seguindo a tradição e a caracterização dos cânones literários. Porém o que se entende como “regional”, considerando o contexto social de uma obra, como sugere Cândido (2006), transborda a delimitação de uma região ou temática e ganha uma amplitude conceitual, no que tange a intencionalidade do autor com as reflexões presentes na construção da obra que também ultrapassam as fronteiras estéticas da arte literária. E Bispo (2004) ressalta:

Cascalho e Além dos Marimbuz, ambos com a demonstração peculiar de uma região, vêm enriquecer a literatura regionalista, diversificando-a e renovando-a, no aprofundamento da dimensão estética. A vertente regionalista na literatura brasileira, após os caminhos direcionados pelo movimento realista do século XIX, distintos daqueles legados pela idealização romântica, ganhou novos rumos com o Modernismo e o neo-realismo das décadas de 30 e 40 do nosso século. Esses novos rumos significam que o que permanecia na limitação localista do particular, como a valorização do exótico nas obras sertanistas do início do século, ganha tonalidades do universal, corroborando a preocupação com a elaboração artística (Bispo, 2004, p.28).

No título da obra, o termo “além” ganha um sugestivo tom revolucionário, que atenua o estilo visionário e crítico de Heriberto que na sua obra como todo tinha as lentes sociológicas como preferenciais para observar e transpassar a sociedade andaraiense, assim como diversas outras cidades e territórios.

A Chapada Diamantina é um território de narrativas profundas, marcadas historicamente por ciclos de mineração, coronelismo, religiosidade popular e resistência cultural. Numa perspectiva histórica, desde o século XIX, escritores como Afrânio Peixoto, Heriberto Sales, Lindolfo Rocha e Walfrido Moraes deram voz à região, retratando o universo dos garimpeiros, dos coronéis e das comunidades sertanejas, assim como todos os constituintes que povoam o universo da Chapada Diamantina. Obras como Bulgrinha(1922), Maria Dusá (1910), Cascalho (1944) e Jagunços e Heróis: a civilização do diamante nas lavras da Bahia (1963) tecem uma trama de aventuras embebidas de beleza e cultura peculiares que documentam a história local, mas também denunciam injustiças e preservam a memória de um Brasil profundo e muitas vezes silenciado.

Sob o prisma da atualidade, a literatura da Chapada Diamantina tem se renovado em caminhos para retratação do que se entende como Brasil Profundo que funde em si fios de regionalismo e universalidade, abarcando temas socioambientais, espirituais, culturais e de justiça social. Nessa perspectiva destacam-se Torto Arado (2019) de Itamar Vieira Junior, que traz como plano de fundo um território rural da Chapada Diamantina, a forte influência do Jarê e opressões vividas por uma família negra; Contra Fogo (2024)

de Pablo Casella, que narra a saga dos brigadistas voluntários que combatem incêndios florestais, misturando oralidade, sabedoria popular e urgência climática; Munturo (2023), de Mô Moreira, ressignifica o lixo e os escombros sertanejos como espaço de reexistência feminina; As Bazu (2023) de Delmar de Araújo, o qual revela o percurso histórico da vida, luta, fé e resistência que atravessou as diversas gerações das Bazu, senhoras pretas, descendentes nagôs, nascidas no ribeirão da Mãe d'Água, em Lençóis- BA e o recente Maio Vermelho (2024) de Stênio Erson, narrativa que mergulha nas relações entre patrões e empregados, explorando o cotidiano rural cafeeiro com profundidade social e sensibilidade literária numa trama envolvente que mistura romance, humor, regionalismo e crítica social.

A literatura da Chapada Diamantina é um reflexo da sua geografia humana permeada por montanhas, rios e histórias de luta. Do garimpo à ficção atual, da oralidade ao romance premiado, a região vibra com uma força narrativa que desafia o esquecimento e abraça a diversidade.

2.3 CONEXÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM A OBRA EM ESTUDO

O conceito de ambiente evoluiu ao longo das últimas décadas, deixando de ser concebido como espaço unicamente natural para espaço social, onde se entrecruzam relações da humanidade e o impacto de seus feitos no espaço natural e urbano ao longo da história, como aponta Leff (2000, p.19).

Nessa perspectiva, destaca-se o conceito de sustentabilidade defendido por Jacobi (2003) que abrange uma relação harmoniosa entre justiça social, qualidade de vida e equilíbrio ambiental. Além disso, Brito (2020, p. 14) afirma que “sustentabilidade é a forma de utilizar algo de modo a não esgotar a sua capacidade para o futuro, visando garantir o econômico, o social e o ambiental”.

Os estudos referentes à questão ambiental, em sua dimensão complexa e interdisciplinar se adensaram a partir da década de 60 e gradualmente foi se incorporando o aspecto social e político à abordagem ambiental, como aponta Leff (2000).

Além disso, o conceito de Educação Ambiental, como Política Pública Estadual versa como o “conjunto de processos permanentes e continuados de formação individual e coletiva para a sensibilização, reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos,

atitudes e hábitos” (Bahia, 2011, p. 1) a fim do equilíbrio na relação do homem com o ambiente que habita.

Dessa forma, entender os estudos ambientais sob as lentes da interdisciplinaridade é também perceber que as transformações sociais estarão presentes na concepção educacional, assim como na concepção de ambiente, como ilustra Loureiro (2009):

Para situar as mudanças que ocorrem nos processos educativos é necessário compreendê-los, a partir das relações e conflitos que se estabelecem numa determinada materialidade histórica, examinando seus elementos estruturais e conjunturais. Só assim poderemos apreender, de forma dialética, as mudanças ocorridas na sociedade, a direção e a natureza dessas transformações e também o seu alcance (Loureiro, 2009, p. 82- 83).

Nessa perspectiva vale compreender o ambiente sob a ótica sociopolítica, na qual as lentes que se debruçam sobre a temática ambiental, agora vista como socioambiental, integra o entendimento de ambiente como espaço povoadado por influências das diversas esferas (biológica, histórica, social, etc.).

Os estudos ambientais foram agregados à educação e transformado em Educação Ambiental. Este termo ganhou grande importância a partir das décadas de 60 e 70, congregando com a evolução dos estudos ambientais e pedagógicos, fixando no currículo como integrante nos estudos didáticos.

Afirma Loureiro (2009, p.86) que “a pedagogia crítica, origem da educação ambiental crítica “[...] é uma síntese das propostas pedagógicas que têm como fundamento a crítica da sociedade capitalista [...]”. Assim há nitidamente o entrelace entre o conceito de Educação Ambiental Crítica atrelado aos princípios da Pedagogia Crítica, especialmente defendida por Paulo Freire, que descortina a relação da amplitude de todos fatores ambientais (sociais, culturais, políticos, históricos) que influenciam na trajetória humana enquanto sujeito-aprendiz:

A pedagogia crítica da educação ambiental, portanto, fundamentada no pensamento de Paulo Freire, segundo nossa compreensão, define- se como um processo educativo dialógico que problematiza as relações sociais de exploração e dominação (processo de conscientização) (Loureiro, 2009, p. 87).

Assim percebe-se a forte influência do conceito da pedagogia crítica para a construção do conceito e estrutura da educação ambiental crítica, destacando a forte influência das contribuições dos estudos de Freire (1994), em sua vasta obra, especialmente A Pedagogia do Oprimido, na qual elucida-se a visão integral dos sujeitos

como seres históricos, transformadores, sociais e políticos, desconstruindo assim a antiga visão da educação bancária:

Os homens, pelo contrário, ao terem consciência de sua atividade e do mundo em que estão, ao atuarem em função de finalidades que propõem e se propõem, ao terem o ponto de decisão de sua busca em si e em suas relações com mundo, e com os outros, ao impregnarem o mundo de sua presença criadora através da transformação que realizam nele, na medida em que dele podem separar-se e, separando-se, podem com ele ficar, os homens, ao contrário do animal, não somente vivem, mas existem, e sua existência é histórica. (Freire, 1994, p. 57)

Freire (2002) propõe que a prática de ensino estimule a problematização e o senso crítico, buscando a autonomia dos sujeitos, também enfatizada na sua obra Pedagogia da Autonomia (2002) e toda essa renovação educacional está diretamente entrelaçada `a Educação Ambiental Crítica que busca a conscientização dos sujeitos e a compreensão holística do ambiente como espaço natural e também humano , incluindo os conflitos , cultura , interrelações e tradições ao longo da história, também comprehende o homem como sujeito histórico e social e portanto ele interfere no espaço que o cerca.

Frente a essa discussão que abarca o estímulo ao senso crítico, a temática ambiental, sendo uma abordagem atemporal e necessária na história evolutiva da humanidade, pode ser explorada por diversas linguagens principalmente na literatura, tendo em vista que formação humana integral da contemporaneidade que propõe a prática sustentável como conduta consciente e lúcida dos sujeitos a fim da preservação da vida e o equilíbrio global.

Nesse sentido, a Ecoliteratura da Chapada também abre espaço para perspectivas decoloniais, onde saberes tradicionais (como o Jarê, em Torto Arado) e vozes marginalizadas (como as mulheres em Garimpos do Silêncios de Daniela Jesus, 2019) desafiam visões hegemônicas sobre natureza e progresso. Para Krenak (2017), "a natureza não é recurso, é parente", uma cosmovisão que ecoa nas obras sobre o tema. Ao levar essas narrativas para a sala de aula, rompe-se com a ideia de que a educação ambiental é neutra, mostrando-se, em vez disso, como campo de disputa de narrativas. Isso ressoa com a pedagogia freiriana, para quem a educação deve desvelar conflitos e empoderar os oprimidos.

Integrar obras como Além dos Marimbuses e Torto Arado ao currículo escolar é mais que um exercício de valorização cultural, é um projeto político-pedagógico alinhado à educação ambiental crítica. Como afirma Freire (2002), a leitura do mundo precede a

leitura da palavra, e a realidade da Chapada Diamantina (com seus conflitos ambientais e lutas sociais) oferece o contexto ideal para essa prática. Dessa forma, é pertinente destacar que a BNCC reconhece a leitura literária como um direito de todos os alunos e a comprehende como experiência estética e cultural que contribui para a construção de identidades, o exercício da empatia e a ampliação das formas de ver e interpretar o mundo. Assim, o trabalho pedagógico com a literatura ultrapassa o simples ato de decodificar palavras, constituindo-se em um processo de formação humanizadora, ao estabelecer que o contato com textos literários deve promover o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e do pensamento crítico (Brasil, 2018).

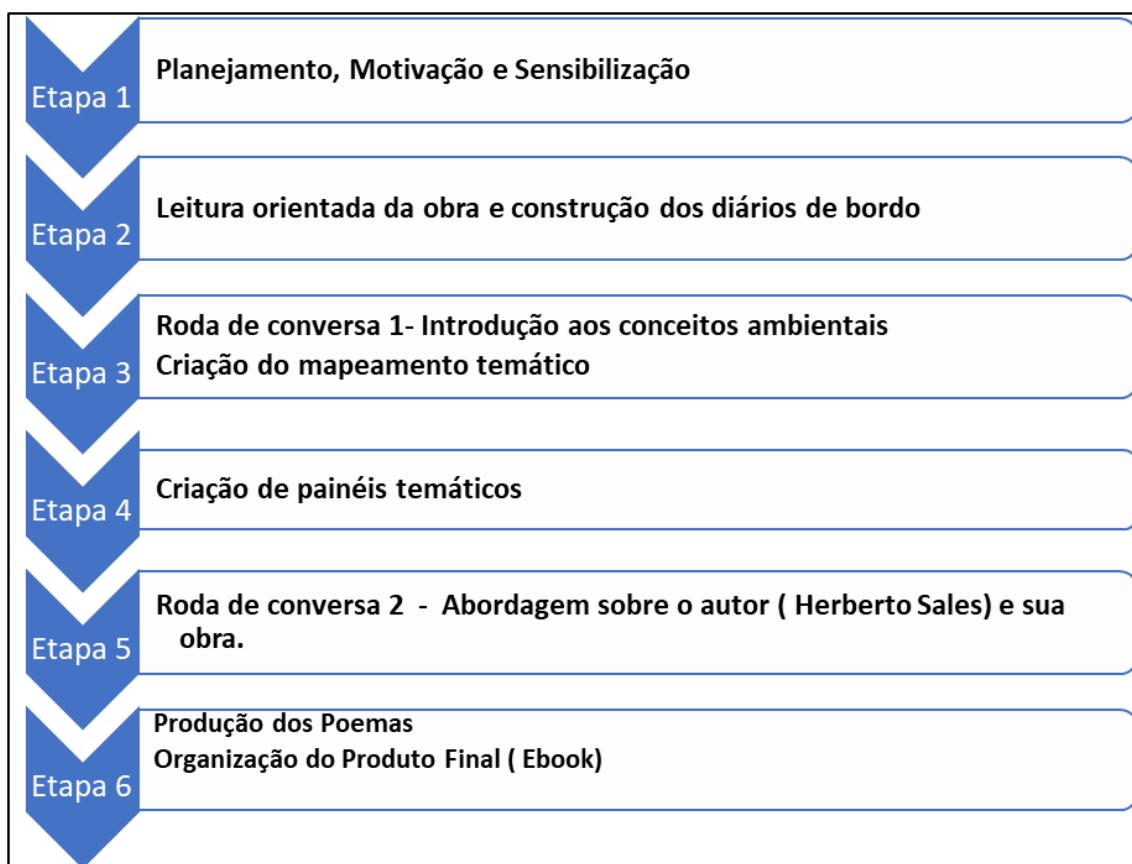
As questões ambientais tem permeado o mundo artístico de maneira cada vez mais intensa ao longo do tempo. A literatura como campo difusor do conhecimento, também defendida por Freire (2002) como parte integrante da prática educativa dialógica e problematizadora, é reconhecida como instrumento comunicativo e sensibilizador. O autor também afirma que “a leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito” (Freire, 2002, p. 14).

Numa perspectiva global e nacional diversas publicações literárias foram construídas com a temática ambiental a fim de sensibilizar os sujeitos para questões socioambientais. Especialmente na obra *Além dos Marimbuses*, um exemplo claro de pioneirismo nessa abordagem, além de também ser uma obra prima regionalista do consagrado autor Heriberto Sales.

3 METODOLOGIA

Este capítulo destaca os principais conceitos e referenciais teóricos concernentes a literatura regional, ecoliteratura, sustentabilidade, educação socioambiental já mostrados no Referencial Teórico, dialogados, estrategicamente, com a metodologia para facilitar a percepção dos estudantes, e aponta os principais aportes metodológicos como observa-se no fluxograma do percurso metodológico (Figura 5).

Figura 5 - Percurso metodológico



Fonte: O autor (2023)

Para desenvolvimento da pesquisa, optou-se por realizar um estudo de natureza qualitativa, através da pesquisa- ação, pois possui “intenção de realização de um estudo com ênfase no conhecimento de determinados aspectos de natureza subjetiva” como aponta Brito et al (2021, p. 2). Nessa perspectiva, destaca-se o protagonismo e interação dos sujeitos, a busca por informações, a cooperação coletiva na construção da pesquisa e no produto à procura de soluções (Thiollent, 2005. p 15-16).

Esse estudo consistirá em pesquisa bibliográfica, que segundo Sousa et al. (2021), busca o aprimoramento através da análise e apreciação literária. Deste modo, a leitura de Além dos Marimbuzos será um ponto de partida para estimular reflexões dos sujeitos a partir das características socioambientais presentes nas entrelinhas, percepções que ajudaram na construção do produto final.

3.1 INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS

3.1.1 O Diário de Bordo

O instrumento escolhido para registro das leituras e saberes partilhados na construção desta pesquisa é o Diário de Bordo, considerando a dimensão da subjetividade, como também da flexibilidade no formato do registro que pode abranger o uso da linguagem verbal e não-verbal. Nesse sentido, as impressões da leitura e vivências podem ser registradas nas narrativas a partir da visão dos sujeitos. Assim Oszko e Gullich (2016) elucidam a respeito deste instrumento:

O diário de bordo (DB) caracteriza-se como um instrumento a partir do qual o sujeito narra suas ações e experiências diárias, o que lhe possibilita um (re)pensar da ação, um olhar mais atento ao que foi feito e ao que pode ser melhorado (Oszko e Gullich, 2016, p.56).

Dessa forma, Oszko e Gullich (2016) apontam a importância do registro de constatações pessoais em narrativas como atividade reflexiva que contribui efetivamente para sistematização de suas aprendizagens. Nessa perspectiva, Lacerda (2021, p.1), corrobora com a descrição do instrumento de pesquisa, apontando que “o diário representa o registro escrito e o repositório de memórias individuais, seletivas e intencionais, carregadas de sentimentos e olhares”.

Essa pesquisa apoia-se na alimentação temática a partir da leitura, deste modo o diário de bordo, ou diário de leitura pode ser caracterizado como ferramenta de registro no percurso de aprendizagem. O qual abrange em seu bojo o registro narrativo em linguagem verbal e também não verbal (uso de imagens). Assim os sujeitos também produziram painéis que serão descritos nas ações realizadas como desdobramentos dos diários de leitura (diário de bordo), nos quais foram expostos.

3.1.2 A Roda de Conversa

Além dos registros de leitura, esta pesquisa tem como base metodológica encontros formativos através de rodas de conversas a fim de aproximar os sujeitos a troca de saberes edificantes para o percurso da pesquisa. Assim, considerando a célebre citação de Freire (1994, p. 229) “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”, evidencia-se que a prática educativa deve ser dialógica e emancipatória.

A Roda de Conversa constitui uma estratégia metodológica no âmbito da pesquisa qualitativa de abordagem narrativa, na qual o pesquisador assume um papel ativo, inserindo-se como participante e facilitador do diálogo coletivo, tornando-se simultaneamente sujeito e produtor de dados. Essa ferramenta possibilita a partilha de experiências e a construção reflexiva sobre as práticas educativas, por meio de um processo dialógico mediado pela interação entre os pares, inclusive por meio de momentos de escuta ativa e no silêncio observador e reflexivo, compreendidos como instâncias de elaboração interna (Moura; Lima, 2014).

Nessa perspectiva, vale afirmar também que proposta didática de Cosson (2016) também contempla o uso de momentos de socialização como prática pedagógica de escuta das impressões dos sujeitos sobre suas leituras e aprendizagens. Dessa forma, a Roda de Conversa consolida-se como uma ferramenta de grande relevância para investigações que buscam compreender processos subjetivos e coletivos, valorizando a dimensão dialógica e a construção coletiva de significados.

3.2 PERCURSO METODOLÓGICO

A leitura é o ponto de partida para o percurso metodológico desta pesquisa, portanto ela ergue-se na prática de letramento literário concebida por Cosson (2016), no qual a prática leitora transcende o ambiente escolar e impacta a vida social dos sujeitos na apropriação e aprimoramento da linguagem e visão de mundo, além de estimular a interatividade através da socialização das percepções e interpretações, sendo um movimento contínuo e transformador. Cosson (2016) também propõe a sequência didática como instrumento de fomento da formação leitora em sala de aula, seguindo a sequenciação – 1 Motivação (engajamento da turma e criação de expectativa da leitura /

2 Introdução (apresentação da obra) / 3 Leitura contato efetivo com a obra – leitura guiada) / 4 Interpretação (produção de sentidos – discussões, produção de subjetividades orais e escritas).

No decorrer dos encontros de leitura e percurso da pesquisa foram produzidos poemas com temas ambientais tratados na obra ou recorrentes na Chapada Diamantina, a exemplo de queimadas, exploração de madeira, degradação do ambiente pelos garimpos e poluição de rios. Após a revisão textual das produções, será organizado um ebook com temática socioambiental da Chapada Diamantina.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

Etapa 1 – Planejamento, Motivação e Sensibilização

- **Objetivo:** Planejar e organizar o roteiro da pesquisa.
- Engajar os estudantes e despertar interesse pela leitura e pela temática ambiental.
- **Conteúdos:** Apresentação do projeto; introdução à leitura da obra (Além dos Marimbuses).
- **Procedimentos:**
 - Revisão da literatura para o planejamento da pesquisa
 - Montagem da pesquisa e construção de suas respectivas etapas.
 - Apresentação do projeto e do planejamento produto final (e-book de poemas).
 - Exibição de slide com o resumo e roteiro da pesquisa.
 - Conversa inicial sobre experiências de leitura e meio ambiente.
- **Recursos:** Projetor, computador, slides.
- **Tempo estimado:** 02 aulas.
- **Avaliação:** Participação dos alunos e registros no diário de bordo.
- **Ações desenvolvidas:** Inicialmente o percurso da pesquisa foi planejado observando a forte relação da obra Além dos Marimbuses como ponto motivador para fomento reflexivo dos sujeitos.
Na sequência, buscou-se estruturar os conceitos essenciais que norteiam essa pesquisa através da pesquisa bibliográfica para assim fundamentar o caminho que foi trilhado pelos sujeitos.
- Para o primeiro contato dos estudantes foi realizada uma apresentação resumida da proposta da pesquisa em maio de 2023 e também informações iniciais sobre a obra Além dos Marimbuses e sua relação com os aspectos socioambientais, uma breve biografia de Heriberto Sales através de slide em sala de aula para a turma que participou dessa pesquisa com a finalidade de engajá-los e já anunciar o percurso da pesquisa.

Etapa 2 – Leitura orientada da obra e construção dos diários de bordo

- **Objetivo:** Compreender o enredo, personagens e temas socioambientais da obra.
- **Conteúdos:** Leitura integral de *Além dos Marimbuz*; análise de enredo e personagens.
- **Procedimentos:**
 - Divisão da obra em cinco blocos de leitura.
 - Leitura compartilhada em sala e individual em casa.
 - Registro de impressões no diário de bordo.
 - Socialização das impressões pessoais da leitura.
- **Recursos:** Livro *Além dos Marimbuz*, caderno/diário de bordo.
- **Tempo estimado:** 10 aulas (Duas por bloco).
- **Avaliação:** Participação nas discussões e registros feitos no diário.
- **Ações desenvolvidas:** Na etapa 2, os estudantes participantes desta pesquisa foram convidados a lerem a obra *Além dos Marimbuz* (Figura 6) a fim de utilizarem a temática da obra como inspiração e reflexão para construção de poemas com temática ambiental e social.

A obra utilizada possui 20 capítulos, os estudantes leram gradualmente blocos de 4 capítulos até finalizarem toda a obra. No primeiro momento a proposta foi apresentada à turma através do roteiro com as etapas que seriam desenvolvidas e houve uma adesão unânime por se tratar de uma pesquisa que usa como apporte a leitura e a produção de poemas, gênero que estes estudantes já dominavam. As leituras foram realizadas em sala de aula, no Colégio Estadual Edgar Silva, na disciplina Práticas Integradoras, durante os meses de junho a agosto de 2023, ocasião em que a turma se encontrava no 2º ano do Ensino Médio Integral, porém os estudantes também complementaram a leitura em casa.

Figura 6 - Estudantes do 3º Ano Integral lendo capítulos da obra *Além dos Marimbuz* – CETI- Edgar Silva – Andaraí.



Fonte: Acervo do autor (2023).

A cada leitura do bloco de capítulos, os estudantes foram orientados a produzirem um diário de leitura (diário de bordo) com suas impressões pessoais e principais passagens e temas pertinentes dos capítulos lidos. Estes registros foram realizados pelos alunos utilizando a produção textual para compor o diário de bordo (Figura 7). O diário constitui um importante registro de percurso, e permitiu que estes estudantes registrassem suas percepções, e livre interpretações no decorrer da leitura da obra.

Figura 7 - Estudantes construindo diário de bordo a partir da leitura de capítulos da obra *Além dos Marimbuses*, em agosto de 2023 – CETI- Edgar Silva – Andaraí.



Fonte: Acervo do autor (2023)

Ressalta-se que a obra foi distribuída para os estudantes em fotocópias (feitas no setor de impressões do colégio) pois não haviam exemplares na biblioteca do colégio e na cidade não foi encontrado exemplares suficientes ou edições recentes para aquisição.

Etapa 3 – Roda de conversa 1- Introdução aos conceitos ambientais

- **Objetivo:** Discutir sustentabilidade e ODS.
- **Conteúdos:** Conceitos de sustentabilidade e ODS.
- **Procedimentos:**
 - Roda de conversa com professor convidado sobre sustentabilidade.
 - Abordagem dialogada sobre ODS e Sustentabilidade
- **Recursos:** Notebook, Smart TV, quadro.
- **Tempo estimado:** 2 aulas.
- Avaliação:** Participação e socialização de ideias
- **Ações desenvolvidas:** Com o objetivo de entender sobre o conceito de sustentabilidade e elucidar sobre a Agenda 2030 (ONU), conectando saberes sobre Educação Ambiental que dialoga com a leitura da obra que motiva esta pesquisa , os estudantes, participantes desta pesquisa, integraram uma roda de conversa no dia 11 de outubro de 2023, com Prof.^º Steve Wander Teixeira ,

Mestre em Ciências Ambientais (UEFS), o qual foi convidado para abordar sobre essa temática de forma lúdica e objetiva. Os estudantes puderam aprender sobre o conceito de desenvolvimento sustentável e principalmente sobre os 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).

Nessa roda de conversa que ocorreu em outubro de 2023 (Figura 8), inicialmente foi realizada uma explanação do roteiro da pesquisa e suas conexões com os ODS. O slide com o percurso resumido da pesquisa foi exibido na *Smart TV* com auxílio do notebook. Na apresentação, alguns estudantes também relataram que já conheciam superficialmente sobre os ODS.

Figura 8 - Roda de conversa sobre Sustentabilidade



Fonte: Acervo do autor (2023)

Na sequência, após a explanação inicial, o Prof. Me. Steve Wander Teixeira (Figura 9), abordou sobre o conceito de Sustentabilidade, e quais implicações este conceito tem na contemporaneidade e na dinâmica global. A abordagem foi objetiva e os estudantes ficaram à vontade para tirarem dúvidas e também participarem do diálogo. Essa roda de conversa aconteceu no colégio onde ocorreu a pesquisa na aula da disciplina Práticas Integradoras.

Figura 9 - Roda de conversa - Abordagem sobre Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Acervo do autor (2023).

Etapa 3.1 – Mapeamento temático

- **Objetivo:** Identificar coletivamente os principais temas socioambientais da obra *Além dos Marimbuz* e organizá-los em um quadro temático.
- **Conteúdos:** Temáticas socioambientais da obra; conexões com a realidade local e os ODS.
- **Procedimentos:**
 - Organização de uma roda de conversa em sala de aula.
 - Mediação do professor para que os alunos compartilhem os registros de seus diários de bordo.
 - Sistematização dos temas levantados no quadro branco, de forma colaborativa.
 - Construção coletiva de uma tabela de mapeamento temático (tema da obra × ODS relacionado).
- **Recursos:** Quadro branco, pincéis, diário de bordo, cópia da obra, projetor (opcional).
- **Tempo estimado:** 2 aulas.
- **Avaliação:** Participação nas discussões, contribuição para a construção do mapeamento e clareza na relação entre os temas e os ODS.
- **Ações desenvolvidas:** A partir da leitura e construção do diário de bordo, anteriormente descrito, os estudantes destacaram os temas socioambientais que estão nas entrelinhas da obra lida e socializaram em sala de aula os principais temas encontrados, contextualizados com a contemporaneidade (ODS- ONU) em outubro de 2023.

Esses temas, levantados e socializados em roda de conversa na sala de aula pelos estudantes, partem das suas percepções e interpretação das passagens da obra lida que foram registradas no diário de bordo. Esses dados socializados em sala foram registrados em quadro branco com ajuda de alguns estudantes que também mediaram a discussão e

resultou em um quadro temático que estará descrito no capítulo de resultados e discussões.

Etapa 4 – Criação de painéis temáticos

- **Objetivo:** Relacionar a obra com a realidade local e aprofundar questões ambientais.
- **Conteúdos:** Temas ambientais presentes na literatura; expressão criativa por meio de painéis.
- **Procedimentos:**
 - Formação de grupos de alunos.
 - Produção de painéis relacionando capítulos e questões ambientais.
 - Exposição dos painéis na escola.
- **Recursos:** Papel colorido, cartolina, pincéis, tintas, canetas coloridas, cola, imagens.
- **Tempo estimado:** 2 a 3 aulas.
- **Avaliação:** Criatividade, coerência temática e participação no trabalho em grupo.
- **Ações desenvolvidas:** Os estudantes foram orientados a produzirem os painéis temáticos em casa, os quais posteriormente foram convertidos em formato digital e depois impressos e expostos em mural na roda de conversa com Ângela Vilma, a qual será descrito em momento posterior.

Foram utilizadas 2 aulas para orientar os estudantes, organizar os grupos de produção e tirar dúvidas. Estes painéis foram resultantes das suas impressões e construções da leitura dos capítulos também registradas nos diários de bordo. Essa produção ocorreu no início de novembro de 2023.

Foi orientado que os grupos escolhessem um dentre os principais capítulos da obra lida (Além dos Marimbuses) para representar em painel, o qual deveria conter imagens, sendo desenho ou fotografia, e um breve texto que represente o capítulo escolhido. Os grupos que optaram por fotografias para ilustrar os painéis, fizeram visita de campo para realizarem seus registros. E vale ressaltar que no período de aplicação dessa etapa, essa turma também participou de projetos institucionais e artísticos da rede estadual, especialmente o EPA- Educação Patrimonial e Artística, no qual os estudantes da turma participante da pesquisa realizaram visita ao Marimbuses com seus respectivos orientadores, a exemplo do projeto EPA “Marimbuses Pantanal Encantado” protagonizado por grupo de estudantes desta turma e orientado pela Prof.^a Ana Cristina Santos.

Etapa 5 – Roda de conversa 2 - Abordagem sobre o autor (Heriberto Sales) e sua obra.

- **Objetivo:** Valorizar a literatura regional e ampliar o repertório cultural.
- **Conteúdos:** Produção literária regional; troca de experiências com a autora.
- **Procedimentos:**
 - Roda de conversa com a escritora convidada.
 - Apresentação dos painéis e trechos do diário de bordo pelos alunos.

- Registro das reflexões no diário.
- **Recursos:** Auditório ou sala ampla, microfone, painéis, diário de bordo.
- **Tempo estimado:** 1 a 2 aulas.
- **Avaliação:** Participação no encontro e profundidade dos registros no diário.
- **Ações desenvolvidas:** Em novembro de 2023 foi realizado um encontro com a escritora e também estudiosa da obra de Heriberto Sales, Ângela Vilma Bispo, (Figura 10) a qual dialogou com os estudantes sobre a obra do autor de forma geral, dando ênfase à obra que motiva esta pesquisa, *Além dos Marimbuses*. A roda de conversa ocorreu na sala de leitura da biblioteca do Colégio Estadual Edgar Silva, na mesma semana que a escola também sediou a FIAN- Feira Literária de Andaraí.

Inicialmente, foi realizada uma abertura do encontro, apresentando um breve resumo do currículo da escritora convidada e convidando-a para compor a mesa, que em seguida foi também composta por mim e pela gestora Clésia Valquíria Batista e vice gestora Juliana Rocha, as quais também fizeram um momento de fala representando o Colégio Estadual de Tempo Integral Edgar Silva, enfatizando a importância desse momento em nossa escola receber uma escritora conterrânea como uma das ações da pesquisa do professor que também integra o quadro da instituição.

Figura 10 - Roda de Conversa com Ângela Vilma sobre a obra de Heriberto Sales



Fonte: Acervo do autor (2023)

A escritora convidada Ângela Vilma destacou, principalmente, a importância que a leitura assume na vida escolar, oferecendo empoderamento e combatendo a alienação. A autora convidada enfatizou inicialmente que “a literatura não se vale de algo raso, ela é polissêmica e entra em cada história de vida”. Abordou uma breve trajetória de sua vida

escolar e acadêmica e também explanou sobre a vida e obra de Heriberto Sales, dando ênfase à obra Cascalho e principalmente Além dos Marimbuses. No andamento do diálogo, a convidada também destacou informações importantes sobre a obra lida pelos estudantes: afirmou que o rio Santo Antônio que compõe o Pantanal dos Marimbuses na narrativa também poderia ser considerado um personagem pois diversas vezes por ele transitava passagens importantes da história. Destacou também que os personagens são como extensão da natureza, como num determinismo. Enfatizou que “nós também somos natureza”. No diálogo alguns estudantes também fizeram perguntas à convidada sobre sua vida e suas obras e também curiosidades sobre Heriberto Sales.

Ao final da roda de conversa todos participaram de um café da manhã (Figura 11), que proporcionou aproximar ainda mais os estudantes presentes, da autora que relatou estar encantada com as produções visuais dos estudantes e com os relatos destes no diálogo do encontro. Foi uma manhã muito produtiva e inclusiva pois aproximamos o mundo acadêmico da realidade da escola, e foi descontinuado um universo de informações e saberes numa prática de troca ancestral que é a roda de conversa que prioriza a oralidade como principal canal informativo num fluxo de ideias que se constroem juntas. E momento do café também contou com iguarias da nossa culinária local, como bolos de fubá, beiju de tapioca, entre outros, valorizando ainda mais nosso regionalismo.

Figura 11 - Café da manhã após a roda de conversa com a escritora Ângela Vilma.



Fonte: Acervo do autor (2023)

Etapa 6 – Produção de Poemas

- **Objetivo:** Estimular a produção autoral inspirada na obra e no contexto local.
- **Conteúdos:** Gênero poema; criação literária com foco em questões ambientais.
- **Procedimentos:**
 - Oficina de escrita poética.
 - Escolha de temas socioambientais.
 - Produção de poemas individuais.
 - Revisão coletiva e individual.
- **Recursos:** Papel, caneta, computador, projetor.
- **Tempo estimado:** 2 a 3 aulas.
- **Avaliação:** Adequação ao gênero, coerência com o tema e criatividade.
- **Ações desenvolvidas:** Nesta etapa os estudantes focaram na produção dos poemas, baseando-se em toda experiência da leitura da obra, conectados à discussão contemporânea de temas socioambientais.

Inicialmente houve um momento de revisão de conceitos fundamentais para a escrita de poemas anteriores à produção elencando a importância do uso das figuras de linguagens e características do gênero líricos, os quais os estudantes desta turma já possuíam domínio por participarem dos Projetos Artísticos da Rede Estadual e já terem relatado produzirem esse gênero em aulas de LP com outros professores. Para o acompanhamento das produções foram utilizadas 2 aulas e 1 seguinte para devolutiva das correções. Em sala de aula, os estudantes consultaram seus diários de bordo que permaneceram em seus cadernos escolares para se inspirarem na produção dos seus poemas que integram o Ebook que será descrito adiante.

Etapa 6.1 – Organização do produto final (e-book)

- **Objetivo:** Compilar e divulgar as produções dos alunos.
- **Conteúdos:** Organização e edição de textos; diagramação básica de e-book.
- **Procedimentos:**
 - Seleção dos melhores poemas, registros e imagens.
 - Organização e diagramação do e-book.
 - Apresentação pública do material à comunidade escolar.
- **Recursos:** Computadores, programa de edição de texto (Canva e Word), Celular.
- **Tempo estimado:** 3 aulas.
- **Avaliação:** Qualidade do material produzido e participação no processo de organização.
- **Ações desenvolvidas:** Na etapa da revisão textual, os estudantes receberam a devolutiva da correção e realizaram os ajustes necessários em casa. Assim, já os textos corrigidos, os estudantes iniciaram a composição do Ebook, transcrevendo seu poema em versão digital. Em seguida, os estudantes enviaram o texto corrigido em versão digital via WhatsApp ou e-mail para o Professor e também para a comissão de edição que foi formada pelos estudantes da pesquisa que

possuíam maior habilidades com mídias e principalmente com o aplicativo Canvas. Durante 3 aulas, os estudantes entregaram suas versões finais e em tempo, fora das aulas, o professor e os alunos editaram o Ebook transformando a versão original em Canvas com o Layout que representa a essência dessa pesquisa.

4 RESULTADOS

O interesse de aproximar os estudantes à literatura contemporânea de temática regional motivou a escolha do romance *Além dos Marimbuses* para esta pesquisa, especialmente, por considerar como afirma Bispo (2004), a construção detalhista da narrativa e a abordagem telúrica que o autor explora trazendo elementos endêmicos da flora e fauna, como plano de fundo do enredo que aborda a exploração ilegal de madeira na região, após a decadência do garimpo.

Depois da apresentação do projeto de pesquisa e da obra, no segundo momento é que se iniciou a leitura dos capítulos do romance em si, momento que revezava a leitura em sala de aula e em casa, feita por blocos de capítulos, durante a qual os estudantes registravam em seus diários de leitura os aspectos que mais os chamavam a atenção tento em mente a futura produção de poemas.

No decurso da leitura, os aspectos da cultura regional foi um dos pontos ressaltados, oralmente, a exemplo da culinária e da religiosidade. Foi também apontado a importância do Pantanal Marimbus, que ganhou uma dimensão para além da turística, como cenário “vivo” que fez e faz parte da dinâmica regional, bem como as diferentes personagens que compõem a obra, como o madeireiro e sua relação com os trabalhadores, a prostituta, o forasteiro, entre outros.

Na análise da obra de Heriberto Sales, os estudantes destacaram, oralmente, que as personagens são fundamentais para a representação da identidade regional da Chapada Diamantina, mesmo com a distância temporal. Foi possível observar que através de uma estrutura simbólica, Sales articula as forças sociais em conflito na região.

Além dos protagonistas, na discussão oral dos estudantes evidenciaram a importância dos personagens coletivos na composição do tecido social. Os trabalhadores e “pauzeiros” representam as classes subalternas, cuja precariedade ilustra a articulação entre a exploração ambiental e a injustiça social. Já as personagens secundárias – vizinhos, familiares e comerciantes – atuam como elementos que reforçam o cotidiano, os valores e os costumes locais, conferindo autenticidade ao espaço cultural.

Dessa forma, os estudantes perceberam que a profundidade da narrativa regionalista de Sales reside justamente nesta capacidade de integrar personagens ao espaço, onde cada um transcende sua individualidade para representar facetas cruciais de uma identidade regional em confronto com as forças modernizadoras, antecipando, assim, questões ambientais e éticas extremamente atuais.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

Os sujeitos da pesquisa são estudantes do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual de Tempo Integral de Andaraí – Bahia. Estes estudantes residem em sua maioria na sede de Andaraí, dessa forma não precisam usar transporte escolar para longos deslocamentos.

Esses estudantes fazem parte da modalidade de Educação Integral, na qual cumpriam rotina de 7 aulas diariamente, tendo na escola também a oferta de alimentação (café da manhã, almoço e lanche da tarde), isso estimulava ainda mais o aprofundamento e foco nos estudos. Essa foi uma das primeiras turmas na história do colégio a se enquadrarem na modalidade integral desde 2022, que hoje é a modalidade oficial das demais turmas da instituição.

Essa turma desde o início dos estudos em nossa instituição, demonstrou bom desempenho e participação nos projetos pedagógicos, principalmente Projetos Artísticos, a exemplo do TAL (Tempo de Arte Literária), que é um projeto da rede estadual que propõe aos estudantes a produção textual, especialmente a produção de poemas.

O protagonismo participativo da turma e envolvimento durante a experiência de produção de poemas. A turma é bem diversificada em relação à idade, pois a maioria dos estudantes possui 17 anos, tendo variações com indivíduos com 16 e 18 anos em minoria como aponta o Quadro 1.

Quadro 1- Caracterização dos sujeitos por idade

IDADE	16 anos	17 anos	18 anos	Total de Estudantes
Número de Estudantes	5	20	3	28

Na identificação de gênero, os estudantes se autodeclararam pertencentes aos gêneros masculino e feminino em sua maioria, tendo 1 estudante que se declarou como pertencente ao gênero LGBTQI+ (Quadro 2).

Quadro 2- Caracterização dos sujeitos por gênero

GÊNERO	Masculino	Feminino	LGBTQI+	Total de Estudantes
Número de Estudantes	14	13	01	28

Os alunos dessa turma declararam-se, em relação à etnia, em sua maioria negros e pardos, tendo uma minoria que se declarou como branco ou que não quiseram opinar (Quadro 3).

Quadro 3- Caracterização dos sujeitos por etnia

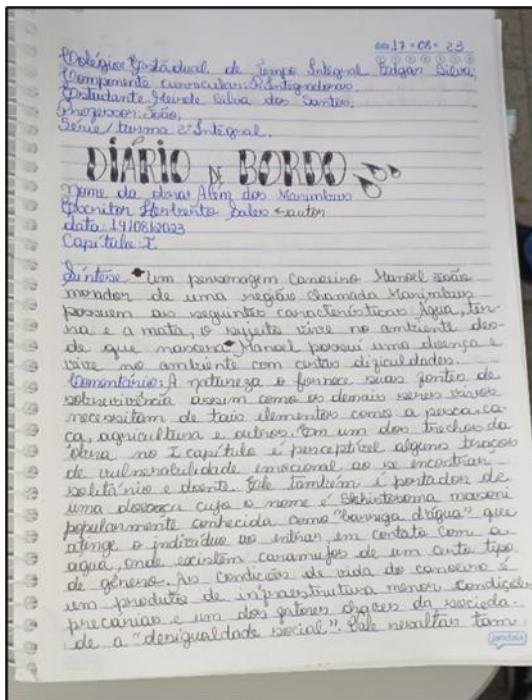
ETNIA	Negros	Pardos	Brancos	Não Opinaram	Total de Estudantes
Número de Estudantes	09	11	02	06	28

4.2 ALÉM DOS DIÁRIOS DE LEITURA

Os estudantes foram orientados a registrarem nos diários, inicialmente, uma síntese dos capítulos e também um comentário com suas percepções e destaque sobre o que leram. Dessa forma, os sujeitos ficaram livres para registrar em seus diários o que assimilaram da leitura, aliado à sua visão crítica.

No comentário de amostra do diário de bordo sobre o 1º capítulo da obra, realizado pelo estudante Meirele Silva dos Santos (Figura 12), a aluna destaca que são nítidos os traços de vulnerabilidade emocional pelo fato de Manoel João (personagem da obra) se encontrar doente e solitário;

Figura 12 – Amostra do diário de bordo da estudante Meirele Silva dos Santos



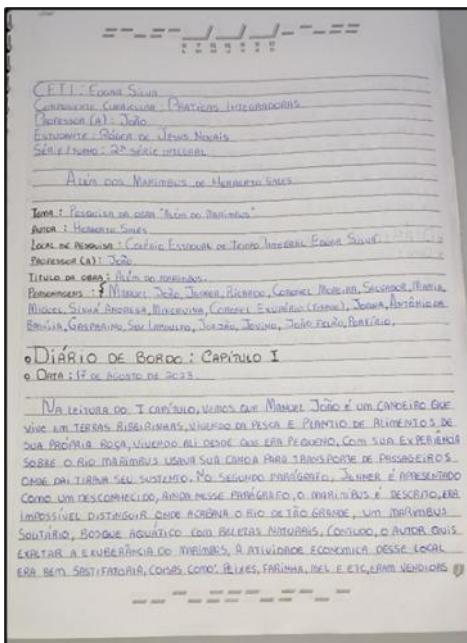
Fonte: Acervo do autor (2023)

É importante sublinhar a dimensão afetiva observada nos diários de bordo e nos poemas. Os registros revelam não apenas o entendimento dos temas, mas também sentimento de indignação, pertencimento e esperança. Esse aspecto corrobora com o que Freire (2002) destaca sobre a leitura do mundo preceder a leitura da palavra, pois os estudantes interpretaram os textos à luz de suas próprias vivências, atribuindo sentidos singulares que extrapolam a mera compreensão literária.

Alguns estudantes também construíram seus diários mesclando a síntese com seus comentários ao longo dos seus registros textuais como podemos ver na amostra do diário do aluno Roger de Jesus Novais (Figura 13), no qual ele destaca que Manoel João é um canoero que vive da pesca e da agricultura com sua experiência sobre o Rio Marimbus, usando também o transporte na canoa como seu sustento.

Os estudantes ao expressarem suas interpretações também destacaram características dos personagens nas passagens que chamaram sua atenção, e muitos deles se identificaram com Manoel João, um dos principais personagens da obra.

Figura 13 – Amostra do diário de bordo do estudante Róger Novais



Fonte: Acervo do autor (2023)

O uso da literatura em sala de aula quando mediada por práticas pedagógicas reflexivas e dialógicas, possibilita ao aluno ampliar sua visão de mundo, confrontar diferentes realidades e exercitar a empatia, à medida que interage com narrativas que dialogam com suas experiências e inquietações. Segundo Mafra (2018), o texto literário não apenas enriquece o repertório cultural, mas também fortalece a capacidade de análise e interpretação, elementos essenciais para a atuação crítica e autônoma na sociedade. Assim, a presença da literatura em sala de aula revela-se indispensável não como acessório complementar, mas como base para a construção de um projeto educativo que valorize a subjetividade, a reflexão e a formação cidadã.

4.3 MAPEAMENTO TEMÁTICO DA OBRA LIDA

Observa-se que os estudantes desenvolveram um olhar crítico mais apurado para os problemas ambientais locais ao longo das atividades. Esse amadurecimento foi notável na forma como relacionaram as passagens literárias com situações vivenciadas em Andaraí, como as queimadas e a poluição dos rios. Tal percepção revela que a literatura, quando mediada pedagogicamente, não apenas enriquece a formação cultural, mas

também desperta a consciência socioambiental, conectando o texto à realidade imediata dos sujeitos.

A partir das impressões e interpretações pessoais registradas no diário de leitura (diário de bordo), amadurecidas nas discussões das rodas de conversa, os estudantes puderam perceber que a obra lida possui temas socioambientais que também dialogam com os ODS propostos pela ONU.

Esses temas identificados pelos estudantes foram socializados oralmente em sala de aula em momento de discussão, registrados no quadro branco com a ajuda da turma, como foi descrito no percurso metodológico. Em seguida esses dados foram sistematizados no quadro do mapeamento temático (Quadro 4).

Quadro 4 - Mapeamento temático da obra *Além do Marimbus*

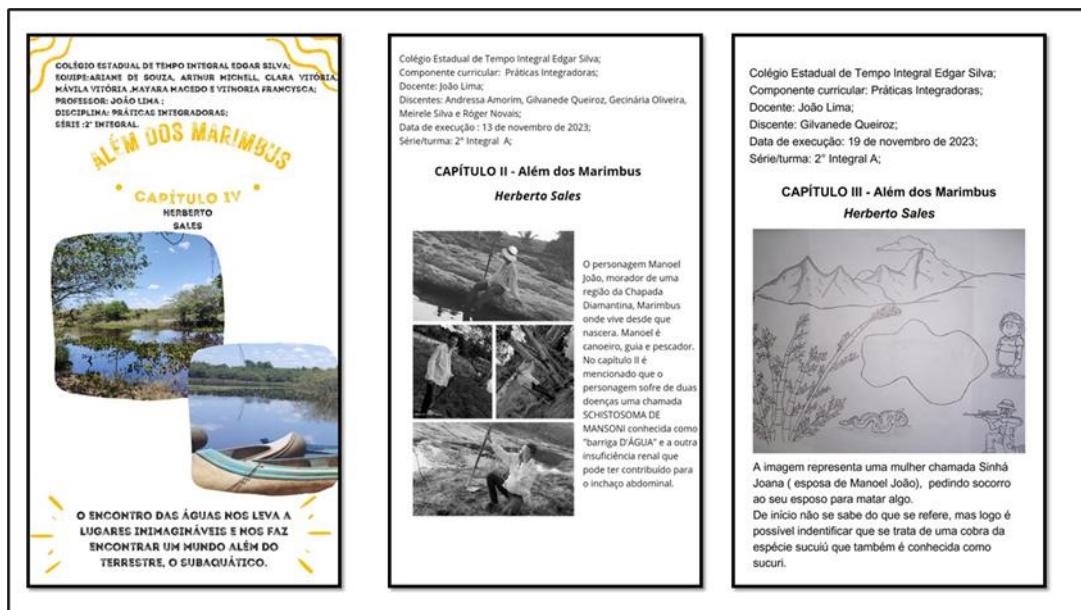
TEMAS SOCIOAMBIENTAIS PRESENTES NA OBRA <i>ALEM DOS MARIMBUS</i>	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
Esquistossomose – “Barriga D’água”.	ODS 3- Saúde e bem-estar.
Desmatamento / exploração de madeira.	ODS 15- Vida terrestre.
Problemas relacionadas à fome e desigualdade social.	ODS 2- Fome zero e agricultura sustentável.
A relação do homem com a natureza: confronto e dependência. Garimpo em transição para outras atividades econômicas.	ODS 12- Consumo e produção responsáveis.
Prostituição.	ODS 8- Trabalho decente e crescimento econômico.
Relação da água com a vida dos personagens.	ODS 6- Água potável e saneamento; ODS 14- Vida na água.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

4.4 CONSTRUÇÃO DE PAINÉIS TEMÁTICOS REPRESENTANDO OS CAPÍTULOS DE ALÉM DOS MARIMBUS.

Considerando a leitura da obra, as percepções dos sujeitos e vivências dialogadas em socialização nas rodas de conversa, os estudantes escolheram os principais capítulos da obra lida para representarem utilizando uma linguagem mista, com imagem e breve texto, expressando assim aspectos que os impactaram e representaram cada capítulo que escolheram em equipe, compondo painéis que foram convertidos para formato digital. (Figura 14).

Figura 14 – Painéis temáticos em formato digital representando capítulos da obra Além dos Marimbuses



Fonte: Acervo do autor (2023)

Essas produções além de representarem sua interpretação dos capítulos da obra, também são construções que dialogam com a linguagem dos estudantes na atualidade, permitindo que a obra lida, também se ressignifique em seus diversos desdobramentos.

A produção de painéis que representam capítulos da obra trabalhada, forneceu possibilidades de ampliar a relação entre literatura e arte, abordando outras formas de linguagem e expressão. Além da versão digital, os estudantes produziram também versão impressa (Figura 15) para expor em mural na roda de conversa com a autora convidada (Ângela Vilma) que partilhou com os estudantes conhecimentos sobre a obra de Herberto Sales.

Figura 15 - Painéis temáticos impressos dos capítulos de Além dos Marimbuses



Fonte: Acervo do autor (2023)

Segundo Combinato, Oliveira e Macedo (2020), essa articulação entre o texto literário e a produção visual não apenas potencializa a compreensão crítica das narrativas, mas também favorece a catarse emocional, a ressignificação de vivências e o desenvolvimento da sensibilidade estética.

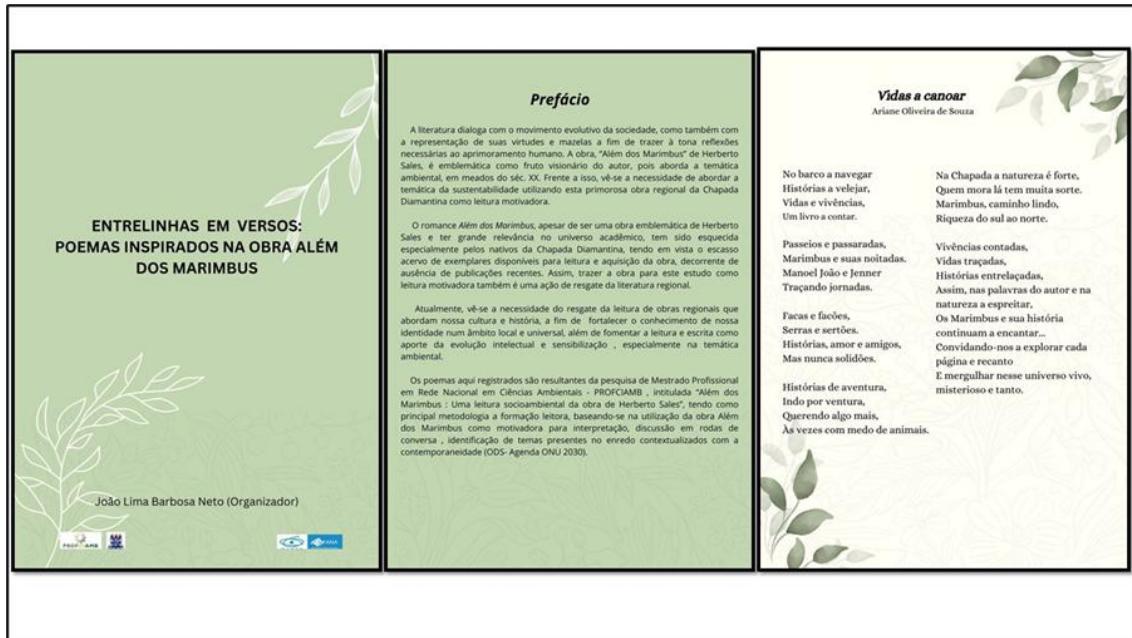
Além desse processo, a aproximação docente-discente e a valorização do espaço escolar, reforça o papel da escola como ambiente de formação humana que transcende a mera transmissão de conteúdo. Dessa forma, a integração entre literatura e expressões artísticas, revela-se fundamental para uma educação que busca formar sujeitos críticos, criativos e sensíveis, capazes de interagir com o mundo de maneira reflexiva e transformadora. A versão integral dos painéis temáticos produzidos pelos estudantes estão inseridas no Apêndice IV.

4.5 EBOOK DE POEMAS INSPIRADOS NOS TEMAS SOCIOAMBIENTAIS

Os poemas produzidos pelos estudantes, após revisados e editados, foram reunidos em um ebook digital intitulado – Entrelinhas em Verso: Poemas Inspirados na Obra Além dos Marimbuses, o qual que aborda os temas socioambientais presentes na obra lida, como também resultam de suas visões pessoais a partir da leitura realizada e vivências amadurecidas nas discussões ao longo da pesquisa.

Este Ebook (Figura 16) que tem formato digital (PDF) e poderá ser facilmente compartilhado entre os estudantes das escolas do município e todo público leitor, a fim de divulgar as produções dos estudantes nesta pesquisa, como também estimular a leitura e o resgate da obra de Heriberto Sales que retroalimenta essa pesquisa.

Figura 16 - Amostra do Ebook - Entrelinhas em Versos- Poemas Inspirados na Obra Além dos Marimbuses



Fonte: Acervo do autor (2024)

Em dezembro de 2024, foi realizada uma apresentação da versão preliminar do Ebook organizado pelos estudantes como desdobramento da composição deste produto educacional, marcando a conclusão dessa trilha de aprendizagens e vivências em um encontro de trocas de saberes que culminou em um delicioso café da manhã regado com prosa e poesia.

Nesta ocasião, foi apresentado um breve ceremonial com a presença da diretora do Colégio Estadual de Tempo Integral Edgar Silva, Clésia Valquíria Batista, a diretora do Colégio Municipal de Andaraí, Prof.^a Ma. Débora Regina, o professor Me. Steve Wander Teixeira, professor Me. José Leopoldo, a bibliotecária Gisele Sousa, o então Secretário de Cultura, Emílio Tapioca, o professor – pesquisador João Lima Barbosa Neto e os estudantes do 3º Ano do Ensino Médio Integral, estudantes participantes da pesquisa e autores dos poemas que integram o Ebook.

Nesse encontro foi apresentado a versão preliminar do Ebook (Figura 17) aos convidados representantes da comunidade e no breve ceremonial estes relataram a

importância do PROFCIAMB em nossa escola, a importância da leitura e da produção de poemas, como também a importância que a obra de Heriberto Sales, especialmente, Além dos Marimbuses possui para nossa história, cultura e identidade.

Figura 17 - Apresentação de versão preliminar do ebook para a comunidade



Fonte: Acervo do autor (2024)

A produção do Ebook, significa o encerramento deste projeto, materializado em um importante recurso pedagógico que pode ser classificado como um “Recurso Educacional”. Um recurso educacional é qualquer material utilizado para apoiar o processo de ensino e aprendizagem, podendo ser digital ou não digital, como textos, vídeos, animações, simulações, áudios, imagens e hipertextos.

A importância pedagógica desses recursos reside na sua capacidade de diversificar e enriquecer os materiais didáticos, permitindo que os professores adaptem, remixem e compartilhem conteúdos de forma legal e colaborativa. Isso não só amplia o acesso ao conhecimento, mas também incentiva a autoria docente e a atualização constante dos materiais, atendendo melhor às necessidades dos alunos e aos contextos educacionais específicos (Mazzardo, 2018).

A produção de um Ebook se mostrou como um poderoso recurso educacional para o letramento literário e visual, pois permitiu que, juntos, professores e alunos criassem, adaptassem e compartilhassem a presente obra, de forma acessível e interativa. Conforme a literatura (Silva, 2023; Mazzardo, 2018) na produção de um Ebook, é possível incorporar textos literários, imagens, áudios e links que contextualizam e ampliam a

compreensão das obras, tornando a experiência de leitura mais dinâmica e significativa. Além disso, a flexibilidade dos Ebooks permite a inclusão de atividades de análise, interpretação e criação textual, incentivando os alunos a interagirem criticamente com o conteúdo. A versão integral do produto educacional poderá ser apreciada no Apêndice III.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou analisar as conexões existentes entre as relações socioambientais presentes na obra supracitada com a atualidade, neste percurso realizou-se a identificação dos principais temas socioambientais presentes na obra lida com a contemporaneidade e a criação de poemas sobre as relações ambientais identificadas a partir da leitura da obra de Heriberto Sales.

Partindo da análise da obra *Além dos Marimbuses*, de Heriberto Sales, e de uma sequência didática envolvendo leitura, rodas de conversa, produção de diários de bordo, painéis e poemas, foi possível evidenciar que a literatura se configura como poderosa mediadora de reflexões ambientais, históricas e culturais.

A educação contemporânea considera como ponto de partida o conhecimento de mundo dos estudantes. Nesse sentido, a territorialidade é valorizada pois faz parte da vivência diária das pessoas que vivem em determinada localidade ou região. Ao se escolher a obra *Além do Marimbus* de Heriberto Sales, buscou-se esse diálogo com as referências históricas e culturais de Andaraí e da Chapada Diamantina, território de identidade que os estudantes participantes do projeto pertencem.

A leitura de *Além do Marimbus*, possibilitou relações importantes com a questão ambiental, demonstrando sua função como Ecoliteratura. Na obra, diversos tipos de questões ambientais e sociais puderam ser abordados e discutidos em sala de aula, permitindo o aprofundamento dos estudantes, não só para problemas ambientais locais (como as queimadas), mas também para suas relações globais, colocando as questões ambientais em destaque nos dias atuais.

Os dados demonstraram que os estudantes, mesmo sem conhecimento prévio de conceitos norteadores dessa pesquisa, foram capazes de estabelecer relações consistentes entre a narrativa e problemáticas atuais vivenciadas na Chapada Diamantina. Tal apropriação reafirma o papel da leitura literária, quando mediada por práticas pedagógicas dialógicas, como instrumento de leitura de mundo e seus desdobramentos interpretativos.

O trabalho em sala de aula com a literatura, quando articulada a temas ambientais, assume um papel estratégico na promoção da conscientização ecológica e no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima). A utilização de obras literárias que abordam a relação entre ser humano e natureza, como *Além do Marimbus*, permite uma abordagem sensível e crítica sobre problemas como poluição, degradação de ecossistemas, entre outros.

Conforme Gomes et al. (2024), por meio de gêneros narrativos como fábulas, contos e crônicas, os alunos são conduzidos a refletir sobre responsabilidade ambiental, justiça intergeracional e ética ecológica, temas transversais aos ODS. Nesse sentido, a literatura funciona como vetor de letramento ecológico, integrando-se a práticas interdisciplinares que unem Ciências, Língua Portuguesa e Arte, e favorecendo a formação de cidadãos críticos e participativos, aptos a atuar em prol da sustentabilidade, conforme preconiza a Agenda 2030.

A narrativa de *Além dos Marimbus* traz elementos secundários importantes como a influência sociopolítica do coronelismo, mesmo na década de 60, tempo que se configura a obra, além de outros elementos que enquadram um mosaico histórico-cultural e socioambiental da região como as descrições da paisagem local, os hábitos dos ribeirinhos da região do Marimbus, a prostituição, o apego ao garimpo, e desigualdade social. Essa hegemonia retratada na obra de Herberto Sales, especialmente, sobre os coronéis, nos faz refletir que, ainda, hoje, os latifundiários (madeireiros) mantém grande parcela do povo submisso ao poder político e econômico de quem detém os meios de produção.

De um lado, a figura de João Camilo emerge como o guardião da memória cultural e de uma relação ética com a natureza, personificando o saber tradicional e o equilíbrio com o ambiente, que se opõe à lógica predatória. Seu antagonista, Jenner Chaves, encarna o agente externo do progresso extrativista, cujo pragmatismo econômico simboliza a ameaça à integridade cultural e ambiental da região. Esta tensão é mediada pelo Coronel Moreira, que representa o poder latifundiário tradicional e a complexa hierarquia social local, atuando como um eixo de poder que tanto explora quanto estabiliza, momentaneamente, aquela realidade.

A pesquisa demonstrou que práticas interdisciplinares, articulando literatura e educação socioambiental, podem se consolidar como importantes estratégias de resistência cultural e valorização da identidade dos sujeitos. O contato com a obra *Além*

dos Marimbis permitiu que os estudantes percebessem não apenas as tensões históricas da Chapada Diamantina, mas também os desafios contemporâneos que atravessam o território.

Além disso, a pesquisa contribuiu para aproximar os jovens da escrita poética, gênero muitas vezes marginalizado nas práticas escolares, mas que se mostrou eficaz na expressão de sentimentos e reflexões críticas. Assim, constata-se que a literatura continua sendo um espaço privilegiado de sensibilização e emancipação, quando trabalhada de forma dialógica e contextualizada.

É importante ressaltar que o engajamento dos estudantes extrapolou os limites da sala de aula, alcançando familiares e membros da comunidade durante os eventos de socialização. Isso evidencia que projetos dessa natureza podem contribuir para a construção de uma consciência coletiva mais crítica e comprometida com a preservação ambiental e cultural.

A organização metodológica — combinando análise textual, debates e expressões artísticas — permitiu não apenas ampliar o repertório cultural e crítico dos estudantes, mas também fomentar a autoria e o protagonismo juvenil. Os poemas e painéis produzidos extrapolaram o caráter ilustrativo, constituindo-se como atos de resistência cultural e ambiental, em sintonia com a perspectiva defendida por Cosson (2016) para o letramento literário.

Ainda assim, o caráter qualitativo e exploratório da pesquisa ofereceu um modelo metodológico replicável e adaptável a outras realidades, especialmente em regiões que buscam articular identidade cultural e consciência socioambiental.

Conclui-se, portanto, que a inserção planejada e crítica da literatura de temática regional no currículo escolar pode atuar como vetor de transformação social, ampliando a capacidade dos estudantes de interpretar, questionar e agir sobre o mundo que habitam. As construções advindas desta pesquisa podem reverberar novas investigações, explorando novos gêneros textuais e contribuir para a construção de políticas educacionais de formação docente.

REFERÊNCIAS

ANDARAÍ, Prefeitura Municipal de Andaraí. Disponível em:
 <<http://www.andarai.ba.gov.br>>. Acesso em: 19 de julho de 2025.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo. Parábola Editorial. 2003.

ARAUJO, Jorge. **Letra, leitor, leituras: reflexões**. Itabuna. Via Literarum. 2006

ARAÚJO, Delmar Alves de. **LENÇÓIS: As relações entre turismo, cultura e ambiente**. Lençóis: Editora do Autor, 2022.

_____. **As Bazu**. Lençóis: Editora do Autor, 2023.

BAHIA. Secretaria de Cultura e Turismo. **APA Marimbus – Iraquara. Plano de Manejo – Zoneamento e Plano de Gestão. URPLAN. 1996 – 1997**.

_____. **Lei nº 12.056 / 07 de janeiro de 2011**. Salvador, 2011.

BISPO, Ângela Vilma Santos. **A Poética da Memória: O Romance de Heriberto Sales**. Recife: Universidade Federal do Pernambuco, 2006.

_____. **A Tessitura Humana da Palavra: Heriberto Sales, Contista**. Salvador: SCT, FUNCEB, 2004.

BORGES, Ricardo. **A Ocupação Territorial da Chapada Diamantina**. 2020. Disponível em: <https://geoboservatorio.com/blog/ocupacao-territorial-da-chapada-diamantina>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2018.

_____. **Lei nº 9.985 / 18 de julho de 2000**. Brasília, 2000.

BRITO, Carolina Azevedo de. **Mulheres Rurais e seus Quintais Produtivos: Empoderamento Feminino, Sustentabilidade e Segurança Alimentar**. 2020. 23 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Gestão Ambiental de Município, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Princesa Isabel, 2020.

BRITO, Ana Paula Gonçalves. OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. SILVA, Brunna Alves da. **A importância da Pesquisa Bibliográfica no Desenvolvimento de Pesquisas Qualitativas na Área de Educação**. Cadernos da Fucamp, v. 20, n 44. 2021.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul. 2006.

- CARSON, Rachel. **Silent Spring**. Boston: Houghton Mifflin, 1962.
- CASELLA, Pablo. **Contra Fogo**. Salvador: Editora Terra Brava, 2024.
- COMBINATO, Denise Stefanoni; OLIVEIRA, Thais Cristina Silva de; MACEDO, Waldirene Pinto de. **Cortina literária: uma produção artístico-literária no Ensino Médio**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 24, p. e217250, 2020.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.
- COUTO, Hildo Honório de. **O que vem a ser a ecolinguística, afinal?** Cadernos de Linguagem e Sociedade. Brasília, UNB. 2013.
- CRUZ, Myrt Thânia de Souza. **A Chapada Diamantina e a convivência com o Semi-Árido: Ameaça de desarticulação e dissolução de comunidades locais**. 2006. 190 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais – Antropologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016
- DURÃO, Fábio Akcelrud. **Reflexões sobre a metodologia da pesquisa nos estudos literários**. DELTA, n. 31, ed. esp. 2015.
- ERSON, Stênio. **Maio Vermelho**. Salvador: RG Editores, 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17^a edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2002.
- _____. **A Importância do Ato de Ler**. 50^a Edição. São Paulo. Cortez Editora. 2009.
- GARCIA, Frédéric Robert. REHEM, Reheniglei. **Aspectos da Cultura Popular e da Oralidade nos Romances Cascalho e Além dos Marimbuses de Heriberto Sales**. 11º Ed. Passagens de Paris. 2015.
- _____. **Configurações Identitárias Em Cascalho E Além Dos Marimbuses De Heriberto Sales**. UFBA. Salvador, 2013.
- GOMES, Tereza Cristina Oliveira et al. **Literatura na educação ambiental: promovendo a conscientização ecológica na escola**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 11, p. e6399-e6399, 2024.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados: Andaraí (BA)**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 19 jul. 2025.
- JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, [S.L.], n. 118, p. 189-206, mar. 2003.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

LACERDA, Maykon Albuquerque. **O diário de bordo na formação docente: um instrumento de reflexão diária, sobre a identidade do professor de História.** Revista Educação Pública, v. 21, nº 24, 29 de junho de 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/24/o-diario-de-bordo-na-formacao-docente-um-instrumento-de-reflexao-diaria-sobre-a-identidade-do-professor-de-historia>>. Acesso em 17 de novembro de 2023.

LEFF, Enrrique. **Complexidade, Interdisciplinaridade e Saber Ambiental.** In: PHILIPPI JR, Arlindo, et al. *Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais*. São Paulo: Signus Editora, 2000.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. et al. **Contribuições Da Teoria Marxista Para A Educação Ambiental Crítica.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 29, n. 77, p. 81-97, jan./abr. 2009.

MAFRA, Elinete dos Santos. ***The importance of literature in High School.*** 2018. 36. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Faculdade Pitágoras do Maranhão, São Luís, 2018.

MARQUES, Ricardo. **Ecocrítica.** 2012. Disponível em <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/ecocritica>.

MAZZARDO, Mara Denize. **Recursos Educacionais Abertos: inovação na produção de materiais didáticos dos professores do Ensino Médio.** 2018. Tese de Doutorado. Universidade Aberta (Portugal).

MORAES, Walfredo. **Jagunços e heróis: a civilização do diamante nas lavras da Bahia.** 5. ed. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1997.

MOREIRA, Mô. **Monturo.** Palmeiras: Publicação Independente, 2022.

MOURA, M. O.; LIMA, M. G. S. de. **Roda de conversa: uma possibilidade metodológica na pesquisa qualitativa.** Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 8, n. 2, p. 344-357, 2014.

OSZKO, C; GÜLLICH, R. I. **O diário de bordo como instrumento formativo no processo de formação inicial de professores de ciências e biologia.** Bio-grafía escritos sobre *la biología y su enseñanza*, v. 9, n. 17, p. 55-62, 2016.

PEIXOTO, Afrânio. **Bugrinha.** Rio de Janeiro: Castilho, 1922.

PÓLVORA, Hélio. **O Romance de Heriberto Sales.** In: *Heriberto Sales – a saga de um bamburrar literário*. Simões Filho: Kalango, 2017.

ROCHA, Juliana de Sousa Rocha. **Mapa do Território de Andaraí.** 2025.

ROCHA, Lindolfo. **Maria Dusá.** Porto: Livraria Chardron, 1910.

SALES, Heriberto. **Cascalho: romance.** Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1944.

_____. **Além dos Marimbuses.** São Paulo: Ache, 1961.

SANTILLI, Juliana. **Socioambientalismo e novos direitos Proteção jurídica à diversidade biológica e cultural.** São Paulo: Peirópolis, 2005. Realização Instituto Internacional de Educação do Brasil e Instituto Socioambiental.

SILVA, Maura da Costa. **Letramento visual no ensino de língua portuguesa: uma proposta de ebook para professores do ensino médio.** Orientadora: Camila Gonçalves dos Santos do Canto. 2023. 102p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português EaD) - Universidade Federal do Pampa, Curso de Letras Português EaD, Alegrete, 2023.

SILVEIRA, Fabricio Jose Nascimento. **Biblioteca, memoria e identidade social. Perspectivas em ciências da informação,** v.15 n. 16 p. 67-86 set a dez 2010.

SOUZA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos.** Cadernos da Fucamp. v. 20. n. 43. 2021.

TEIXEIRA, FLC. **Chapada, Lavras e Diamantes: percurso histórico de uma região sertaneja.** 1ª Edição. Solisluna Design Editora Ltda. 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa – ação.** São Paulo: Cortez, 2005.

TOLEDO, Carlos de Almeida. **A Região da Lavras Baianas.** 2008. 246 f. Tese (Doutorado Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto Arado.** São Paulo: Todavia, 2019.

VILAÇA, Ingêdore Koch. ELIAS. Vanda Maria. **Ler e Compreender.** São Paulo. Contexto Editor. 2010.

APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO DE LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL
PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS**



Eu me chamo João Lima Barbosa Neto, sou pesquisador e estudante de mestrado, e gostaria de saber se o (a) Sr.(a) aceita participar do projeto de pesquisa intitulado: **ALÉM DOS MARIMBUS: UMA LEITURA AMBIENTAL NUMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM ANDARAÍ – BA.** Essa pesquisa está sendo desenvolvida na Universidade Estadual de Feira de Santana, em Feira de Santana, Bahia, e tem como objetivo analisar os aspectos ambientais presentes na obra Além dos Maribus de Heriberto Sales, a fim de desenvolver textos poéticos com a temática de Educação Ambiental no Colégio Estadual Edgar Silva.

Este projeto será desenvolvido em na modalidade de encontros formativos nos quais os sujeitos envolvidos irão se dispor para a apreciação da obra literária e produção de diário de leitura, como também para rodas de conversa, palestras, e oficina de produção de poemas. Deste modo, os registros em fotos, vídeos, assim como os produtos textuais produzidos nos encontros só serão visualizados pelos orientadores (orientador e coorientador), como também pelos professores deste programa ou convidados que avaliarão a presente pesquisa.

A relevância desta pesquisa se refere à apreciação da referida obra, uma primorosa publicação do célebre autor Heriberto Sales, que se enquadra como importante obra baiana que retrata a identidade, cultura traços históricos do território, como também aborda de forma visionária a temática ambiental, sendo publicado na década de 60, época na qual os estudos ambientais começaram a ganhar ênfase no cenário mundial e nacional. Assim a apreciação dessa importante obra da Chapada Diamantina servirá como mote para a produção do produto desta proposta ofertando alimentação temática a partir dos temas ambientais que eclodem da mesma e que serão contextualizados com a contemporaneidade.

Como produto dessa pesquisa será elaborado um ebook com a compilação dos textos poéticos que serão produzidos com temática de Educação Ambiental a partir da apreciação da referida obra literária como inspiração para alcance construtivo do produto.

Nessa perspectiva, sua participação consistirá em participação de rodas de leitura da obra com produção de registros em diário de bordo, que ocorrerão inicialmente em momentos das disciplinas eletivas de Práticas Integradoras I e II, como também momentos de leitura extra sala de aula que levará aproximadamente 2 h por dia no período do 2º semestre do ano corrente. Também nesse período teremos momentos formativos com alguns convidados que durarão em torno de 1: 30 h em nossa Instituição de Ensino. Após o ciclo de leitura e partilha de saberes concernentes aos temas socioambientais presentes na obra em destaque, iniciaremos a etapa de construção do produto que consistirá em encontros formativos para domínio e aprendizagem do gênero poético, e oficinas de leitura e escrita para construção dos poemas de temas ambientais que durarão 2 h. Vale enfatizar que durante a pesquisa tiraremos algumas fotos e gravaremos algumas imagens do(a) participante. O (a) Sr. (a) possui total liberdade para escolher se poderei ou não publicar as fotos e vídeos gravados.

Todas as aprendizagens e observações realizadas durante a pesquisa só serão mostradas para o orientador e coorientador dessa pesquisa. No entanto, garantimos que as informações serão usadas apenas para pesquisa e divulgação científica. Há alguns riscos que envolvem a sua participação, como o constrangimento pela observação do pesquisador por algumas perguntas que possamos fazer a respeito dos seus conhecimentos sobre os temas socioambientais presentes na obra lida, também podem existir alguns riscos relacionados ao estudo devido a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano. É importante destacar que devido ao fato de a pesquisa apresentar em uma de suas etapas o uso de ambiente presencial, mas também com possível encontros formativos virtuais, também há a possibilidade de alguns riscos adicionais como, quebra de sigilo, quebra de anonimato, compartilhamento de informações com parceiros

comerciais para oferta de produtos e serviços, divulgação de dados confidenciais. No entanto, garantimos a não identificação nominal nos registros de dados através de diário de bordo e formulários, a fim de manter o seu anonimato, retirada do seu consentimento prévio, ou simplesmente interrupção do autocompletamento das respostas e não enviar o formulário, caso desista de participar da pesquisa, zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas. Vale destacar que mesmo tomando todas as medidas para minimizar os riscos, ainda assim há, limitações do pesquisador para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. Garantimos que as informações serão usadas apenas para pesquisa e divulgação científica, seu nome não aparecerá em nada que lhe identifique, a não ser que (a) Sr. (a) autorize em documento específico, **qualquer informação divulgada em relatório ou publicação, será feito sob forma codificada, utilizando nomes fictícios, para que seja preservada e mantida sua confidencialidade**, sendo também garantida a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação durante todas as fases dessa pesquisa. Gostaria de salientar que a sua participação não é obrigatória e que você pode recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, podendo desistir a qualquer momento se assim decidir, sem que seja necessário qualquer justificativa, bastando para isso informar a sua decisão. Sua recusa não lhe trará nenhum prejuízo ou quaisquer penalizações. Caso sinta-se de alguma forma prejudicado (a), ofendido (a) ou constrangido (a) pela abordagem, conteúdo da pesquisa ou da forma como a entrevista está sendo conduzida, há garantia de assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, além do direito de indenização ou **ressarcimento** sobre eventuais danos ou **prejuízos** decorrentes dessa pesquisa. Gostaria de lhe informar também que não haverá nenhum tipo de benefício financeiro para nenhuma das partes envolvidas, a não ser como forma de resarcir-lo sobre possíveis despesas geradas por essa pesquisa.

A devolutiva aos participantes será, primeiramente, uma divulgação das principais aprendizagens construídas nos encontros formativos, bem como os registros em imagem e vídeos, na dissertação através de uma apresentação com utilização de slides no auditório da escola para toda a comunidade escolar, além de um ebook com a compilação dos poemas produzidos pelos estudantes nas oficinas de escrita com a temática de educação ambiental no Colégio Estadual Edgar Silva.

Este termo será elaborado em duas vias, o (a) Sr. (a) receberá uma via deste termo assinado por mim, com o meu e-mail (joao_limanet@hotmail.com) e telefone celular

(075981248072). Todas as páginas deste termo deverão ser rubricadas pelo **pesquisador responsável/pessoa por ele delegada e pelo participante/responsável legal**. Depois de finalizar o trabalho, voltarei para mostrar o conhecimento assimilado durante a pesquisa. O retorno aos participantes será, inicialmente, uma divulgação dos principais aprendizagens assimiladas registradas na dissertação através de uma apresentação com utilização de slides no auditório da escola para toda a comunidade escolar, como também um ebook com a compilação dos principais poemas produzidos pelos sujeitos da pesquisa durante as oficinas de leitura e escrita que ocorrerão nos espaços pedagógicos do Colégio Estadual Edgar Silva, e que será disponibilizado em formato digital para que os sujeitos, assim como toda a comunidade escolar e local tenha acesso ao produto por meio do celular, tablet ou outros dispositivos de leitura digital.

A importância desse consentimento para o desenvolvimento da pesquisa é uma exigência do Comitê de Ética em Pesquisa Humana da UEFS (CEP-UEFS), que atua como órgão de controle e sugestão para a melhor adequação de projetos de pesquisa que envolva seres humanos. A emissão desse termo é uma forma de zelar pelo participante da pesquisa, garantindo que o pesquisador siga todas as normas necessárias para execução da pesquisa. Para contatos com o CEP para dúvidas do ponto de vista ético: e-mail (cep@uefs.br), telefone: (075) 31618124 e endereço Universidade Estadual de Feira de Santana, Módulo 1, MA 17, Avenida Transnordestina, S/N, Bairro: Novo Horizonte, Feira de Santana – Bahia. Horário de atendimento: segunda a sexta, das 13h às 17h. Para garantir a validade do termo, é necessário que todas as páginas sejam rubricadas pelo pesquisador responsável e pelo(a) participante/responsável legal.

- Sim, autorizo a divulgação da minha imagem e/ou voz.
 Não, não autorizo a divulgação da minha imagem e/ou voz.

_____, ____ de _____ de 2023

João Lima Barbosa Neto (Pesquisador responsável)

(Estudante Participante da pesquisa)

(Responsável legal)

APÊNDICE II - Termo de Autorização para Uso de Imagem e Voz Fornecido na Matricula dos Estudantes do Colégio



GOVERNO DA BAHIA
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO – NTE 03
COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL EDGAR SILVA – 78017



AUTORIZAÇÃO PARA USO DE VOZ E IMAGEM

Autorizo que fotos e filmagens que incluam minha/minha filha(a) sejam feitas e utilizadas:

- Pela equipe do CETI-Edgar Silva para fins pedagógicos;
- Para fins de divulgação do trabalho em sala de aula dos professores e do próprio colégio (informativos, encartes, folders, jornais internos e/ou semelhantes)
- Para fins de publicação no Instagram do colégio e demais redes sociais.

Autorizo: () sim () não

Local e data _____, ___/___/___

Assinatura: _____

**APÊNDICE III - PRODUTO EDUCACIONAL – EBOOK DE POEMAS –
ENTRELINHAS EM VERSO – POEMAS INSPIRADOS NA OBRA ALÉM DOS
MARIMBUS**

**ENTRELINHAS EM VERSOS:
POEMAS INSPIRADOS NA OBRA ALÉM
DOS MARIMBUS**

João Lima Barbosa Neto (Organizador)
Delmar Alves de Araújo (Coorganizador)
Marjorie Cseko Nolasco (Coorganizadora)



Prefácio

Os poemas aqui registrados são resultantes da pesquisa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Ciências Ambientais - PROFCIAMB , intitulada "Além dos Marimbus : Uma leitura socioambiental da obra de Heriberto Sales", tendo como principal metodologia a formação leitora, baseando-se na utilização da obra Além dos Marimbus como motivadora para interpretação, discussão em rodas de conversa , identificação de temas presentes no enredo contextualizados com a contemporaneidade.

A literatura dialoga com o movimento evolutivo da sociedade, como também com a representação de suas virtudes e mazelas a fim de trazer à tona reflexões necessárias ao aprimoramento humano. A obra, "Além dos Maribus" de Heriberto Sales, é emblemática como fruto visionário do autor, pois aborda a temática ambiental, em meados do séc. XX. Frente a isso, vê-se a necessidade de abordar a temática da sustentabilidade utilizando esta primorosa obra regional da Chapada Diamantina como leitura motivadora.

O romance *Além dos Maribus*, apesar de ser uma obra emblemática de Heriberto Sales e ter grande relevância no universo acadêmico, tem sido esquecida especialmente pelos nativos da Chapada Diamantina, tendo em vista o escasso acervo de exemplares disponíveis para leitura e aquisição da obra, decorrente de ausência de publicações recentes. Assim, trazer a obra para este estudo como leitura motivadora também é uma ação de resgate da literatura regional.

Atualmente, vê-se a necessidade do resgate da leitura de obras regionais que abordam nossa cultura e história, a fim de fortalecer o conhecimento de nossa identidade num âmbito local e universal, além de fomentar a leitura e escrita como aporte da evolução intelectual e sensibilização , especialmente na temática ambiental.

Sumário

1.	Lugar que surpreende.....	5
2.	Nas águas do marimbus.....	6
3.	O caminho para renovação.....	7
4.	Água e esperança.....	8
5.	Meu diamante.....	9
6.	Horizonte da sabedoria.....	10
7.	Canto do pantanal.....	11
8.	Vidas a canoar.....	12
9.	Cantos do marimbus.....	13
10.	Harmonia e caos.....	14
11.	Assimetria social.....	15
12.	Uma travessia no marimbus.....	16
13.	A última semente.....	17
14.	Esverdeados e sorridentes.....	18
15.	Navegar e persistir.....	19
16.	Uma nova jornada.....	20
17.	História de um acontecimento.....	21

Lugar que surpreende

Vithoria Francysca Dias Dos Anjos

O que dizer da minha Chapada?
Lugar que encanta e realiza
Com diversas riquezas,
Nossas cachoeiras, rios, trilhas e montanhas...
Que encantam nossa Andaraí!

Agora vou navegar para Além dos Marimbus,
Um caminho encantador,
De histórias e vivências.
Uma obra-prima de Heriberto Sales,
Um homem grandioso e visionário...
Com suas palavras maravilhosas!

As águas do Marimbus
Refletem riquezas.
São águas profundas
De imensa beleza,
Que inspirou o talentoso autor
A compor uma intrigante obra ...
Que fala sobre nosso território
E as histórias
Que nele se entrelaçam.



Nas águas dos Marimbis

Estevão Gabriel Novais Coelho

No Pantanal de Andaraí, um homem havia...
Seu nome ecoava, Manoel João, por toda a via.
Mas sobre seu peito, pesava a agonia.
A doença cruel, Barriga D'água, sua companhia.

Na luta pela vida, buscava alívio e saída.
Pelos campos de Andaraí, sua jornada sofrida.
Ansiava por cuidados, por uma mão estendida.
Em meio à dor, um pedido ecoava em despedida...
Cada vida importa...
Que a saúde e o amor floresçam !

O caminho para renovação

Wemerson Teixeira Gonçalves Santos

Sustento o sustentável !
E sua viabilidade
Uma atitude de coragem.
Cidades vivas
Cheias de sonhos ...
Produtos e máquinas.

Brilhe tecnologia !
Mostre seu poder !
Traga-nos sabedoria
E renovadas energias ...

Certamente as veias
Das páginas herbertianas
Apontem o caminho
Da revolução !

Água e esperança

Arthur Michell Santos Milton e Santos

As palavras de Heriberto Sales
Nos inspiram a pensar
Em personagens
Que povoam páginas
Mas também são refletidos
No fundo do espelho real .

Histórias que se entrecruzam
Numa intensa trama
De riquezas e desafios
Tendo como acalento
As águas mansas dos Marimbus
Que inspiram
Lembrar de sua preciosidade !

Meu diamante

Kauê Oliveira dos Anjos

Flores verdes
Sorrisos profundos
Um lar para seres que vem e vão
Majestosas montanhas que guardam sublimes segredos
Arvores erguidas ...
Nascentes que serpenteiam e tecem enredos
É a terra...
Águas mansas !
Manancial de história e riqueza ...

Horizonte da sabedoria

Robert Davidson Silva de Oliveira

No horizonte do saber
As páginas de Além dos Marimbus
Nos alertam e inspiram
Que a sustentabilidade
É um sonho possível
Diante de um futuro de esperança !

Cantos do Pantanal

Gabriel Oliveira Guimarães Silva Macedo

No pantanal, a vida é dura,
Mas o povo sabe lutar.
Na lama, o peixe é sustento.
Na terra, tentam plantar.
Com coragem e esperança,
Seguem firmes sem parar.

"Que ninguém fique pra trás",
É o que o mundo prometeu.
Mas no pantanal ainda falta
O cuidado que é só seu.
O ODS quinze alerta:
Preservar é dever meu.

Além do pantanal e dos rios,
Há um futuro a esperar.
Um lugar mais justo e simples,
Onde a vida pode andar.
E os Marimbis, tão verde,
Pode enfim prosperar.

Vidas a canoar

Ariane Oliveira de Souza



No barco a navegar
Histórias a velejar,
Vidas e vivências,
Um livro a contar.

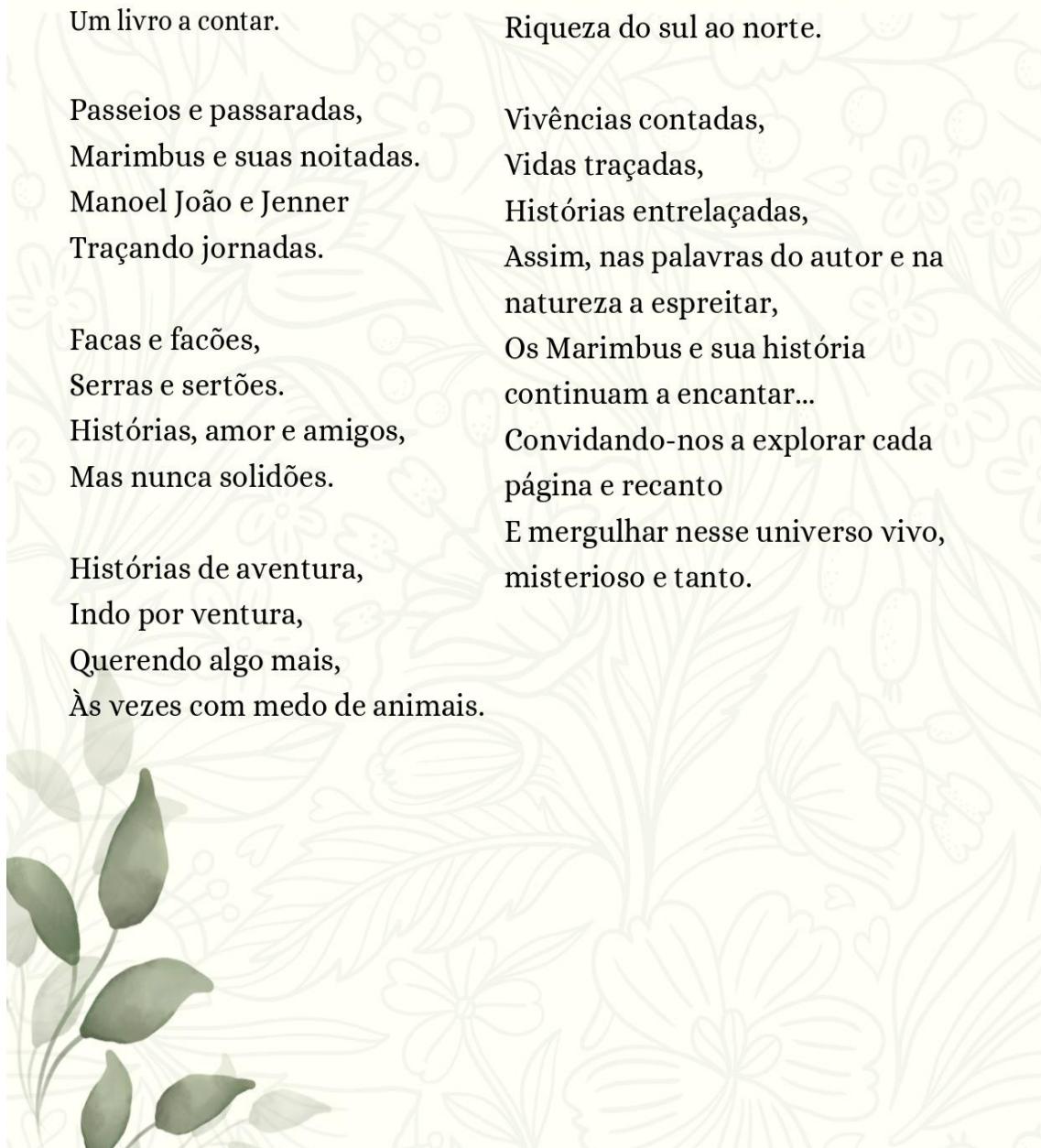
Passeios e passaradas,
Marimbus e suas noitadas.
Manoel João e Jenner
Traçando jornadas.

Facas e facões,
Serras e sertões.
Histórias, amor e amigos,
Mas nunca solidões.

Histórias de aventura,
Indo por ventura,
Querendo algo mais,
Às vezes com medo de animais.

Na Chapada a natureza é forte,
Quem mora lá tem muita sorte.
Marimbus, caminho lindo,
Riqueza do sul ao norte.

Vivências contadas,
Vidas traçadas,
Histórias entrelaçadas,
Assim, nas palavras do autor e na
natureza a espreitar,
Os Marimbus e sua história
continuam a encantar...
Convidando-nos a explorar cada
página e recanto
E mergulhar nesse universo vivo,
misterioso e tanto.



Cantos do Marimbus

Mayara Macedo de Souza

Os Marimbus, cenário de mistério e esplendor,
 Onde as águas escuras guardam segredos de amor.
 Heriberto Sales, mestre da escrita e da emoção,
 Trouxe à vida a saga de Manoel João.

Entre os paredões da Chapada Diamantina
 E as águas do Rio Paraguaçu a fluir,
 O pantanal se estende em toda sua grandeza
 Como um tesouro que a todos faz sorrir.

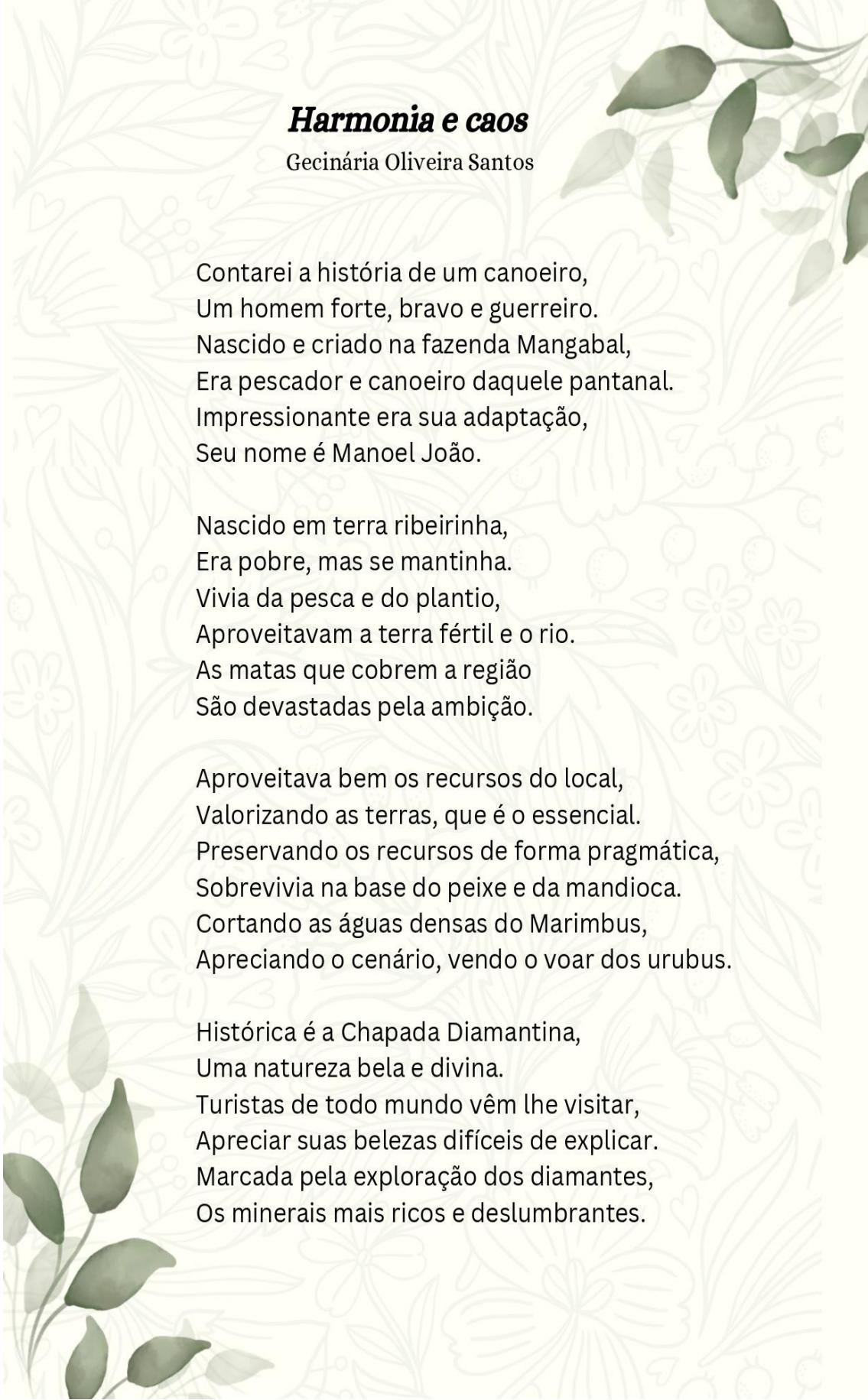
Na canoa que corta as águas do Rio Santo Antônio,
 João vive sua história em meio ao desafio.
 O encontro perfeito entre serra e água serena,
 Um cenário de beleza que encanta e seduz,
 Onde a natureza, em sua essência, se refaz plena.

Andaraí e o Marimbus, união sagrada
 De belezas naturais e histórias a contar.
 Um lugar onde a alma encontra morada
 E a paz se faz presente em cada olhar.

Na canoa que corta as águas do Rio Santo Antônio,
 João vive sua história em meio ao desafio.
 Os vultos na mata, os mistérios a seguir
 Refletem a essência desse lugar a fluir.

A luz do riacho, o brilho da lua,
 No terreiro, clareira imensa na escuridão fria.
 Urubus no céu, indícios de um sucuiuí expandido,
 Heriberto Sales nos leva a um mundo envolvente e infíndo.

Assim, nas palavras do autor e na natureza a espreitar,
 Os Marimbus e sua história continuam a encantar...
 Convidando-nos a explorar cada página e recanto
 E mergulhar nesse universo vivo, misterioso e tanto.



Harmonia e caos

Gecinária Oliveira Santos

Contarei a história de um canoeiro,
Um homem forte, bravo e guerreiro.
Nascido e criado na fazenda Mangabal,
Era pescador e canoeiro daquele pantanal.
Impressionante era sua adaptação,
Seu nome é Manoel João.

Nascido em terra ribeirinha,
Era pobre, mas se mantinha.
Vivia da pesca e do plantio,
Aproveitavam a terra fértil e o rio.
As matas que cobrem a região
São devastadas pela ambição.

Aproveitava bem os recursos do local,
Valorizando as terras, que é o essencial.
Preservando os recursos de forma pragmática,
Sobrevivia na base do peixe e da mandioca.
Cortando as águas densas do Marimbus,
Apreciando o cenário, vendo o voar dos urubus.

Histórica é a Chapada Diamantina,
Uma natureza bela e divina.
Turistas de todo mundo vêm lhe visitar,
Apreciar suas belezas difíceis de explicar.
Marcada pela exploração dos diamantes,
Os minerais mais ricos e deslumbrantes.

Assimetria Social

Meirele Silva dos Santos

Das páginas da obra "Além dos Marimbuz",
 Onde um ribeirinho trabalhava,
 Se entregava à luta diária para se alimentar.

Canoeiro e pescador, na labuta insistia,
 Representando muitos do nosso dia a dia.
 No espelho da sociedade,
 Isso é visto na realidade,
 Nas margens do desespero.
 Optaram por favelização...
 Onde está nossa nação?
 Está coberta de lama!
 Esmagada pela ignorância!

Nessa lama das desigualdades, plantemos sementes de união,
 Combatendo o racismo, o ódio e a exclusão.
 Pois só assim, com amor e solidariedade,
 Podemos criar um mundo de verdade.

A elite se fortalece enquanto a maioria se esmorece,
 Negando oportunidades e promovendo a exclusão,
 É hora de mudar, de agir com determinação!
 A indústria avança, a infraestrutura se desenvolve,
 Mas para quem?
 Para poucos, enquanto o resto sofre.
 A igualdade de gênero ainda é um desafio real...
 Em sociedades enraizadas no vício patriarcal!
 Nos debates antropológicos, a desigualdade é central,
 Refletindo a estrutura social de um modo crucial.
 Lutemos por direitos básicos e pela justiça necessária!
 Construindo um mundo mais justo e solidário na jornada!

Uma travessia no Marimbus

Ana Luiza Aquino Macedo

Onde os ribeirinhos vivem,
A mata esconde mistérios,
No Pantanal da Bahia.

Marimbus, terra à margem dos rios,
Em suas águas solitárias,
Heriberto traz a verdade!
Desvendando cada detalhe...

Barriga d'água, mazela da era.
A falta de tratamento !
À vida trazia lamento...
E um cenário de sofrimento.

A fome, com sua crueldade
Batia à porta das famílias,
Fazendo as barrigas gemerem
Pela ausência do que comer.

Falta de alimento, uma dura realidade,
A esperança de uma solução:
Garantia de sustento,
Para todos, sem distinção!

A última semente

Róger de Jesus Novais

Marimbus pantanal sagrado
Seu solo rico enlameado.
Mundo d'água abundante,
Mata esverdeada desafiante.
Árvores rústicas e valiosas,
Tuas paisagens maravilhosas.

Canoas andam nas águas,
Cortando as águas escuras...
Lá vivem canoeiros batalhadores,
Também grandes agricultores,
Labutando sem nenhum angustio.
Com terras férteis pra o plantio!

Vilões chegam rapidamente!
Incomodando aquela gente.
As motosserras ressoam...
Tuas mãos não perdoam!
Árvores são sequestradas...
E na escuridão são levadas.

Derrubadas vão acontecendo...
E os interesses estão crescendo!
Ato de irresponsabilidade
Sendo contra a sustentabilidade!
Natureza, devastada pela ambição
Sem nenhuma conscientização.

natureza chora lágrimas!
Tuas madeiras são carregadas...
As temidas serrarias devastam...
Os homens somente lucram!
Com as terras exploradas,
As árvores de Ipê sequestradas.

A destruição vai a diante...
Freada em nenhum instante!
Os caminhões estão espalhados...
Caminhos são improvisados...
Muitos troncos amontoados,
Golpeados pelos machados.

Até onde isso vai parar?
Da natureza devemos cuidar!
Esse é um dever de todos!
Conservar nossas matas...
Recuperar áreas perdidas
Contra esse desmatamento,
Unidos a todo momento!

Esverdeados e sorridentes

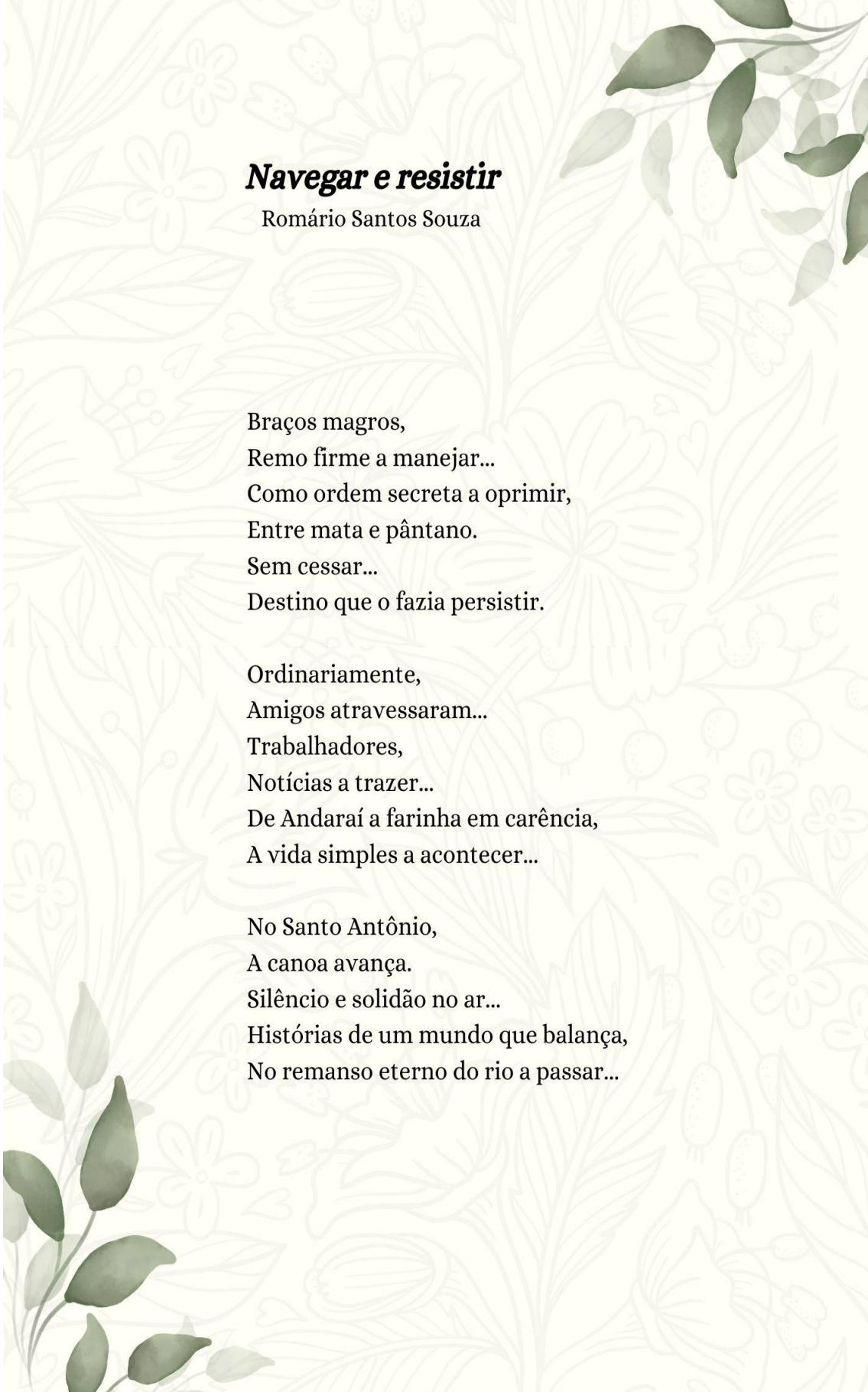
Sofya Souza Santos

A mata livre a cantar...
Com Felicidade a dançar...
Num lindo verde a resplandecer
Novo brilho a florescer!

Mas em um fatídico dia,
Tudo se transformou.
Tudo que era verde e vívido,
Cinza se tornou.
Vazio onde havia música...
A natureza em desolação...

A mata agora é dor,
Tristeza e sofrimento!
Um retrato sem cor
Do homem e seu lamento...
Nada mais brilha sob céu escuro...
E aos poucos seu canto se tornou impuro!

Vamos ouvir seu clamor,
Reverter essa história.
Restaurar tudo com amor!
E reviver fauna e flora!



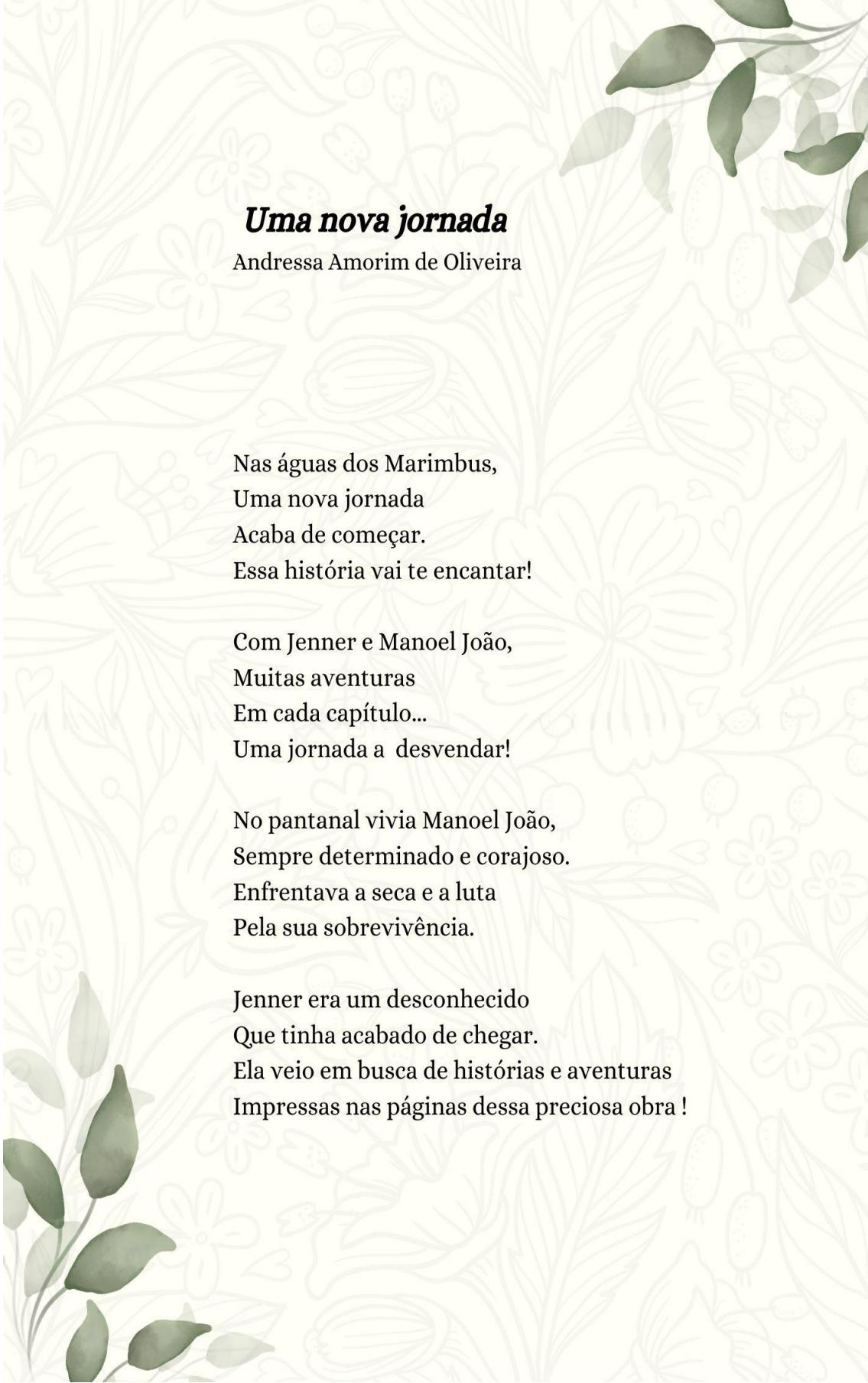
Navegar e resistir

Romário Santos Souza

Braços magros,
Remo firme a manejar...
Como ordem secreta a opimir,
Entre mata e pântano.
Sem cessar...
Destino que o fazia persistir.

Ordinariamente,
Amigos atravessaram...
Trabalhadores,
Notícias a trazer...
De Andaraí a farinha em carência,
A vida simples a acontecer...

No Santo Antônio,
A canoa avança.
Silêncio e solidão no ar...
Histórias de um mundo que balança,
No remanso eterno do rio a passar...



Uma nova jornada

Andressa Amorim de Oliveira

Nas águas dos Marimbus,
Uma nova jornada
Acaba de começar.
Essa história vai te encantar!

Com Jenner e Manoel João,
Muitas aventuras
Em cada capítulo...
Uma jornada a desvendar!

No pantanal vivia Manoel João,
Sempre determinado e corajoso.
Enfrentava a seca e a luta
Pela sua sobrevivência.

Jenner era um desconhecido
Que tinha acabado de chegar.
Ela veio em busca de histórias e aventuras
Impressas nas páginas dessa preciosa obra !



História de um acontecimento

Gilvaneide Santos Queiroz

Manoel João
Na correria vivia...
Pelas moitas da mata,
Farinha trazia.

Um dia, uma sucuri
Lá encontrou.
Sozinha caminhando...
Seu rumo não parou.

Mas Jenner com astúcia,
Sua arma apontou.
O eco de seu tiro
Toda mata ecoou!
Trazendo assim o silêncio da cobra
Que ali findou.

Ai, que dor por pobre João!
Deveras dor ele sentiu...
Coração apertado
E muita melancolia...

APÊNDICE IV – PAINÉIS TEMÁTICOS SOBRE CAPÍTULOS DE ALÉM DOS MARIMBUS EM FORMATO DIGITAL

Colégio Estadual de Tempo Integral Edgar Silva;
Componente curricular: Práticas Integradoras;
Docente: João Lima;
Discente: Gilvanede Queiroz;
Data de execução: 19 de novembro de 2023;
Série/turma: 2º Integral A;

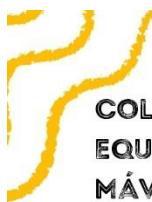
CAPÍTULO III - Além dos Marimbuses

Herberto Sales



A imagem representa uma mulher chamada Sinhá Joana (esposa de Manoel João), pedindo socorro ao seu esposo para matar algo.

De início não se sabe do que se refere, mas logo é possível indentificar que se trata de uma cobra da espécie sucuiú que também é conhecida como sucuri.



COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL EDGAR SILVA;
EQUIPE: ARIANE DE SOUZA, ARTHUR MICHELL, CLARA VITÓRIA,
MÁVILA VITÓRIA, MAYARA MACEDO E VITHORIA FRANCYSCA;
PROFESSOR: JOÃO LIMA;
DISCIPLINA: PRÁTICAS INTEGRADORAS;
SÉRIE :2º INTEGRAL.



ALÉM DOS MARIMBUS

CAPÍTULO IV

HERBERTO
SALES



O ENCONTRO DAS ÁGUAS NOS LEVA A
LUGARES INIMAGINÁVEIS E NOS FAZ
ENCONTRAR UM MUNDO ALÉM DO
TERRESTRE, O SUBAQUÁTICO.

Colégio Estadual de Tempo Integral Edgar Silva
Componente curricular: Práticas Integradoras
Docente: João Lima
Discentes: Ana Luiza, Sofya e Wemerson
Data de execução : 18 de novembro de 2023
Série/turma: 2º Integral

Além dos Marimbuses

Capítulo XII

Herberto Sales



Quando animais invadem as roças, aumentam os conflitos entre as comunidades rurais e a vida selvagem. No capítulo XII, é retratada essa situação, onde a roça de Sinhá Andressa é invadida por um animal, gerando muita revolta, já que sua roça foi devastada.

Colégio Estadual de Tempo Integral Edgar Silva;
 Componente curricular: Práticas Integradoras;
 Docente: João Lima;
 Discentes: Andressa Amorim, Gilvanede Queiroz, Gecinária Oliveira,
 Meirele Silva e Róger Novais;
 Data de execução : 13 de novembro de 2023;
 Série/turma: 2º Integral A;

CAPÍTULO II - Além dos Marimbuses

Herberto Sales



O personagem Manoel João, morador de uma região da Chapada Diamantina, Marimbus onde vive desde que nascera. Manoel é canoero, guia e pescador. No capítulo II é mencionado que o personagem sofre de duas doenças uma chamada SCHISTOSOMA DE MANSONI conhecida como "barriga D'ÁGUA" e a outra insuficiência renal que pode ter contribuído para o inchaço abdominal.

Colégio Estadual de Tempo Integral Edgar Silva

Componente Curricular: Práticas Integradoras

Professor: João Lima

Alunos: Diarles Santos, Estevão Gabriel e Romário Santos

Série: 2 ano Integral

Capítulo VI - Além dos Marimbuses

Herberto Sales



Capítulo 6, do livro Pantanal dos Marimbuses

Com todos os seus encantamentos e belezas das águas, o Pantanal dos Marimbuses também sofreu com a destruição de suas matas, incêndios e remoção de árvores. No entanto, isso não impediu que se tornasse uma das grandes maravilhas em Andaraí.

Colégio Estadual de Tempo Integral Edgar Silva;
Componente curricular: Práticas Integradoras;
Docente: João Lima;
Discentes: Andressa Amorim, Gilvanede Queiroz, Gecinária Oliveira,
Meirele Silva e Róger Novais;
Data de execução : 13 de novembro de 2023;
Série/turma: 2º Integral A;

CAPÍTULO II - Além dos Marimbuses

Herberto Sales



O personagem Manoel João, morador de uma região da Chapada Diamantina, Marimbus onde vive desde que nascera. Manoel é canoeiro, guia e pescador. No capítulo II é mencionado que o personagem sofre de duas doenças uma chamada SCHISTOSOMA DE MANSONI conhecida como "barriga D'ÁGUA" e a outra insuficiência renal que pode ter contribuído para o inchaço abdominal.